RELATÓRIO

DE

ACTIVIDADES

1993

DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

INTRODUÇÃO

Poderemos considerar o ano de 1993 positivo, no que concerne às actividades da Direcção Regional de Pecuária, correspondendo às espectativas formuladas para esse ano.

No plano organizativo, é de realçar a publicação da sua nova Lei Orgânica, que veio permitir uma maior e melhor funcionalidade aos diversos Serviços inseridos na D. R. Pecuária. Deste modo, ficou dotada de quatro Direcções de Serviço e de duas Repartições administrativas.

Quanto à execução orçamental, julgamos ter conseguido efectuá-la de forma satisfatoria, de acordo com as orientações superiormente recebidas, tendo em conta o Orçamento aprovado, face às necessidades de adequação dos vários Serviços às novas responsabilidades e tarefas que nos são atribuidas regionalmente e no quadro da União Europeia.

No entanto, é de salientar o facto de terem acabado em 1993, por força dos imperativos Comunitários, algumas das ajudas à produção pecuária, por serem consideradas incompatíveis com o Direito Comunitário, nomeadamente o Plano de Desenvolvimento Pecuário e o Fundo de Previdência Pecuária, o que, em termos orçamentais, irá condicionar fortemente as possibilidades de investimento e de manutenção das estruturas pecuárias existentes, isto é, do Centro de Reprodução Animal e do Centro de Ovinicultura da

Madeira, caso isso não traduza um reforço proporcional das rubricas respeitantes ao orçamento de funcionamento da D. R. Pecuária.

Quanto aos meios humanos e materiais, esta Direcção Regional continua deficitária em alguns técnicos, sobretudo Médicos Veterinários e em viaturas, por forma a poder implementar algumas acções no terreno, como por exemplo as campanhas de diagnóstico de certas doenças, acções de fiscalização de estabelecimentos, permanência de um Médico Veterinário no Porto Santo, etc..

Neste âmbito, ainda, salientamos que, por vontade expressa de Sua Excelência o Secretário Regional de Agricultura, Florestas e Pescas, foi decidido o local definitivo de implantação do Laboratório Regional de Veterinária, nos terrenos anexos ao CAPA, em S. Martinho, tendo sido solicitada a reformulação do projecto inicial, de acordo com o novo local de construção, ao PLANÍMETRO - Gabinete de Projectos Lda., autor desse mesmo projecto.

Em matéria de Saúde Animal, o ano de 1993 caracterizou-se pela eclosão de vários focos de Doença de Newcastle (Pseudo-peste Aviária), tendo sido controlada rapidamente a situação através de medidas profilácticas e sanitárias, com a participação directa dos avicultores interessados e com a ajuda preciosa e pronta dos Técnicos especialistas do I.P.P.A.A. - Instituto de Protecção à Produção Agro-Pecuária. Sublinha-se que, considerando os prejuízos económicos causados por esta doença, o Governo Regional indemnizou alguns dos avicultores afectados.

Ainda, dentro deste âmbito, foram efectuados diversos estudos e tomadas medidas no que se refere ao controle de diversas doenças, nomeadamente Cisticercose Bovina, Doença Hemorrágica do Coelho e Dirofilariose Canina.

Em Setembro de 1993, procedeu-se à instalação do SIRA-RAM (Serviço de Identificação e Registo Animal), que funciona junto do G.E.P. - Gabinete de Estudos e Planeamento, da D.R. Pecuária.

Este Serviço, à semelhança do seu congénere em Lisboa e com o qual se articulará futuramente, baseia-se numa base informática, na qual são lançadas as fichas de identificação dos animais (cães, gatos e outros animais de companhia), nos quais foi colocado um "chip" INDEXEL, de identificação electrónica. Deste modo, torna-se simples identificar um animal nos casos de extravio, roubo, abandono etc., sendo este sistema obrigatório nalgumas províncias espanholas e em França. Temos conhecimento que o processo aguarda aprovação e harmonização para toda a União Europeia.

Na R.A.M., iniciou-se a aplicação do INDEXEL, a título experimental, em colaboração com a Sociedade Protectora dos Animais Domésticos e a Vetfunchal, aos quais foram distribuidos 1 leitor e 200 "pulgas electrónicas", respectivamente.

No respeitante à vertente de Higiene Pública Veterinária, deu-se continuidade aos processos de licenciamento das explorações pecuárias e dos estabelecimentos de armazenagem e processamento de produtos de origem animal, nomeadamente matadouros, salas de

desmancha de carnes, entrepostos frigoríficos etc., tendo sido atribuidas licenças de funcionamento provisório a todos eles e solicitado a apresentação de projectos de melhoramento, por forma a corresponderem ao preceituado na legislação vigente.

Por Despacho de Sua Excelência o Secretário Regional de Agricultura, Florestas e Pescas, ficou estabelecido que esses melhoramentos deveriam estar concluídos até à data limite de 31 de Julho de 1994.

Finalmente, não podemos deixar de mencionar a realização da 38ª Feira Agro-Pecuária do Porto Moniz, certame que pretende divulgar conhecimentos técnicos, sendo local privilegiado para o debate de ideias relacionadas com a problemática do sector primário, as quais são fundamentais à aglutinação das vontades e das ideias proporcionadoras do desenvolvimento.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS

DE

PROTECÇÃO VETERINÁRIA

Controlos Veterinários nas Fronteiras

CONTROLOS VETERINÁRIOS E ZOOTÉCNICOS

Os Controlos Veterinários e Zootécnicos, anteriormente apelidado de Serviço de Fronteiras, viu a sua carga de trabalho diminuída não só pela entrada em vigôr do Mercado Único, mas também pelas regras inovadoras quanto às mercadorias de origem animal, oriundas de Países Terceiros.

A problemática actual reside na rede de informações, porquanto o Programa ANIMO ainda não está em pleno funcionamento e o agente económico não é, também, rigoroso nas comunicações. Esta situação obriga os Serviços à recolha de notas informativas sobre as chegadas marítimas e aéreas, através da presença de manifestos.

Relativamente às entradas de produtos de origem animal de Países Terceiros, torna-se imprescindível criar estruturas para implantação dos Postos Fronteiriços, marítimos e aéreos, e dotá-los com os equipamentos mínimos para o seu funcionamento, meios estes exigidos pela U.E. para que seja possível haver trocas comerciais directas com Países Terceiros, sobretudo tendo em conta o impulso que estas terão com o POSEIMA e com o fluxo turístico de carreiras não regulares.

A quantidade, actualmente, não é expressiva, porém julgamos ser fundamental para a Região a manutenção dos Postos Fronteiriços equacionada a componente abastecimento e a actividade turística.

Neste sentido, terá de haver um esforço conjugado e global, por forma a atingir-se o objectivo, em consonância com o exigível pela Comissão das Comunidades, no mais curto prazo.

ENTRADAS DE ANIMAIS E DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL DE PAISES TERCEIROS ANO/1993

PRODUTOS	QUANTIDADE	PAÍS
ANIMAIS VIVOS (Nº)		
Caninos	2	Africa Sul
Felídeos	1	Africa Sul
Pássaros	1	Africa Sul
CARNES (Kgs)		
Congeladas		
Bovino	832210	Brasil,Uruguai
Caprino	7138	Austrália
Frango	11970	Brasil
Ovino	10088	Nv.Zel.
Suino	41637	Finlândia
Refrigeradas		
Bovino	190698	Brasil
MIUDEZAS DE BOVINO (kgs)		
Congeladas		
Dobrada de bovino	116792	Arg.Austr.,Bra.,Suéc.
Figado de bovino	51258	Austrália,Suécia
Lingua de bovino	77028	Arg.,Aust,Suécia
Pulmões de bovino	699	Suécia
Rins de bovino	1790	Suécia
MIUDEZAS DE FRANGO (Kgs)		
Congeladas		
Moelas	15000	Brasil
LEITE E DERIVADOS		
Leite em pó	157460	Austrl,Lituânia,Suéc.
Manteiga	60000	Suécia
Queijo	5483	Austria
PESCADO		
Bacalhau	153848	Noruega

SAÍDA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL NA R.A.M. - ANO/1993

PRODUTOS	CONT.	AÇORES	C.E.	TERC.	País	TOTAL
ANIMAIS VIVOS (Nº)						
Canídeos	49	1	33	9	Bra.,E.U.A.,Fin.,Sui.Ven.	92
Papagaios			1	2	Jersey	3
Camelos	2					2
Felídeos	9		23			32
Lamas	2					2
Leões	5					5
Póneis	3					3
Psitacídeo	1					1
Ursos	3					3
Yak	1					1
TOTAL	75	1	57	11		144
						0
PESCADO						
Atum	9000	48030		524	Japão	57554
Cavala	115000	2000				117000
Espada				42970	Can.,Jap.,Ven.	42970
Gata	11000	14500				25500
Gaiado	72000	819520				891520
Lapas frescas		2100				2100
Visceras de peixe	44280					44280
TOTAL	251280	886150	0	43494		1180924
CARNES						
Coelho cong.	7355					7355
TOTAL	7355	0	0	0		7355
MIUDEZAS DE CARNE						
Lingua de bovino cong.	4297					4297
TOTAL	4297	0	0	0		4297

SAÍDA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL NA R.A.M. - ANO/1993

DERIVADOS DE CARNE						
Produtos de salsicharia			229			229
Salsichas Frankfurter	3400					3400
Bacon	50					50
TOTAL	3450	0	0	0		3450
DIVERSOS						
Couros verdes de bovino	224000					224000
Sebo de bovino		33000				33000
TOTAL	224000	33000	0	0		257000

Divisão

de

Saúde e Bem-Estar Animal

A Divisão de Saúde e Bem Estar Animal durante o ano de 1993, à semelhança do ano transacto, desenvolveu a sua acção em vários âmbitos, relacionados duma maneira directa ou indirecta com a sanidade animal e consequentemente com o bem estar dos animais.

O trabalho foi desenvolvido com algumas dificuldades, nomeadamente no âmbito de recursos materiais e humanos. No entanto sempre foi tentado que todas as solicitações feitas pelos produtores a estes Serviços fossem satisfeitas.

À semelhança dos anos anteriores, continuou a haver grande procura do acto clínico, pois o agricultor, tem sempre a tendência de só nos contactar perante o facto concreto de doença (mapas nº. 1 e nº. 2). Verificou-se que embora "aparentemente" a pecuária esteja a perder campo nesta Região, o nº. de animais assistidos, em todas as espécies, aumentou significativamente. Devo aqui realçar que paralelamente a esta situação, a vaca leiteira está a ser gradualmente substituída pelo gado de engorda, pois além de obterem subsídios (INGA, POSEIMA) são animais mais fáceis de tratar. Temos ainda de aqui referir que muitos postos de leite têm fechado, por não se justificar a ida da viatura da UCALPLIM à zona, o que faz com que os restantes produtores de leite dessa zona, vejam-se quase obrigados a "acabar" com as vacas, pois não têm onde colocar o leite.

Foi ainda com a colaboração estreita, desta Divisão, que se conseguiu que os bovinos de engorda existentes na nossa Região se habilitassem aos prémios do INGA.

Relativamente a bovinos, e dentro do espírito da Sanidade Animal, iniciou-se uma campanha de Tuberculinização, que em 1993, incidiu essencialmente nos animais da ilha do Porto Santo (mapa nº. 3), mas que se pretende continuar no ano em curso, alargando a acção a toda a nossa região, tentando abranger o máximo de animais possíveis. Devo aqui, realçar que as tuberculinizações são apenas efectuadas por Médicos Veterinários, que infelizmente nesta divisão não são em grande número. Existe apenas um.

Desde já aqui fica um apelo, para a oportunidade de colocação de mais um Médico Veterinário, nesta Divião, que ao fim ao cabo, tem um âmbito de acção tão extenso.

Ainda no campo da Sanidade mais concretamente na área dos rastreios das populações animais, procedeu-se ao despiste serológico de Peste Suína Africana (mapa nº. 4) sempre com o intuito de manter o estatuto de indemnidade da R.A.M., relativo a esta doença.

Na população bovina, alargou-se muito a acção de despiste de Brucelose, com a colaboração estreita do Laboratório Regional de Veterinária, tentando fazer uma amostragem o mais aleatória possível por toda a ilha, incidindo sobretudo em vacas leiteiras. Esta acção inclui também os animais do Porto Santo.

Ainda no âmbito da Brucelose, fez-se despiste em alguns ovinos e caprinos, que se encontravam estabulados, tendo-se encontrado muito poucos animais nestas condições, pois como é do conhecimento geral estas duas espécies de biungulados, andam sobretudo soltos pelo campo, ou então encontram-se a pastar nas nossas serras. (mapa nº. 5).

Neste despiste, congratulamo-nos, com a existência de apenas três animais seropositivos, o que acaba por traduzir, em termos genéricos uma não infecção dos nossos efectivos, atendendo que os animais infectados eram originários dos Açores.

Procedeu-se ao abate sanitário destes animais, e todos eles foram aprovados para consumo, não tendo havido assim perdas económicas para o agricultor.

Simultaneamente, com as recolhas de sangue procedeu-se no Porto Santo, ao despiste de hemoparasitas através de esfregaços, que se vieram a confirmar em quase todos os animais com a identificação da Theileria mutans, acabando por justificar a grande quantidade de hematúreas em bovinos existentes naquela ilha. Perante esta situação os Serviços facultaram gratuitamente medicamentos específicos, que ajudaram a controlar a situação.

Todos estas acções, nomeadamente nos animais do Porto Santo decorreram sob o âmbito dum programa sanitário elaborado para esta ilha no decorrer do ano 1993 e que levou a várias deslocações dum Médico Veterinário e duma equipa de técnicos auxiliares à referida ilha. Convém aqui realçar o apoio dado pela Delegação do Governo no Porto Santo, a todas estas deslocações.

Esta Divisão , levou ainda a cabo, aliás como já vem sendo hábito em anos transactos, a inumeras desparasitações, (mapa nº. 6), que felizmente para nós tem sempre grande procura junto dos nossos Serviços. Esta situação deixa-nos antever a sensibilidade do produtor para o problema inerente às graves infestações parasitárias, em todas as áreas (internas e externas), e às repercussões que o parasitismo poderá ter sobre o normal desenvolvimento dos animais.

Na área da prevenção, podemos considerar que a nossa intervenção, tem vindo a aumentar, nomeadamente no campo de vacinações a cunídeos. Cada vez mais a procura por esta intervenção tem aumentado, (mapa nº.7), não só devido às características da doença (morte súbita: alta contagiosidade) como também os agricultores se têm mostrado satisfeitos com os resultados obtidos. No entanto ressalvamos alguns acidentes vacinais, que em nossa opinião têm surgido, em animais possivelmente com grandes infestações parasitárias, pois não há o costume do produtor doméstico desta espécie, recorrer a nenhum desparasitante. Temos aproveitado então, para no acto da vacinação, elucidar o produtor acerca das diversas parasitoses dos coelhos, e felizmente tem havido alguma aderência, pois cada vez mais, temos sido solicitados para informar acerca de várias patologias, e como soluciona-las. Apesar das vacinações já decorrerem de algum tempo a esta parte, continuamos com a percessão da persistência da Doença Hemorrágica do Coelho, pois aparecem ainda muitos 1ºs pedidos, em que os animais estão a morrer com sintomas patognomónicos da doença.

No respeitante a bovinos, continuou-se a fazer unicamente prevenção nos vitelos do Centro de Reprodução Animal (mapa nº. 8), no sentido de fornecer à lavoura um animal o mais vigoroso, e com melhores condições de desenvolvimento.

Devo aqui realçar o papel da prevenção vacinal em galináceos, aquando do surto de Doença de Gumboro e de Newcastle. Efectivamente durante o ano de 1993, houve um grande prejuízo a nível da produção avícola, pois declarou-se um surto de Doença de Gumboro. Prontamente estes Serviços, forneceram vacinas gratuitamente a todos os avicultores, contra a doença atrás mencionada e durante três meses. Houve no entanto, associado a esta afecção, e atendendo ao caracter imunodeficitário da mesma, um surto de Doença de Newcastle, que provocou uma mortalidade enorme em vários aviários. Face à situação, de caracter urgente, fez-se deslocar à Madeira uma equipa de Técnicos especializados na matéria, que ajudaram a solucionar o grave problema inerente à alta mortalidade e contagiosidade da afecção.

Procedeu-se então à vacinação em massa de todos os efectivos avícolas da Região, tornada obrigatória por Edital, restringindo-se o trânsito de aves, que só podiam circular com o prévio conhecimento destes Serviços. Felizmente o surto desta doença virulógica foi controlado em relativamente pouco tempo. Não conseguimos apurar o nº. de aves vacinadas, mas julgamos ter sido feita uma cobertura eficaz, uma vez que os focos foram totalmente controlados. Não devemos esquecer no entanto a colaboração e compreensão de todos os avicultores, que ao fim ao cabo ajudaram, até por interesse próprio, a controlar o surto, fazendo as vacinações e contactando os Serviços sempre que havia suspeita de alguma afecção. O trabalho da vacinação continuará, mas entretanto em finais do ano iniciou-se o controlo serológico dos efectivos vacinados contra Newcastle, para controlo do nível de resposta imunitária à vacinação dos animais.

Até agora têm-se obtido níveis considerados como "efectivos bem protegidos"

Todas estas acções foram possíveis com a colaboração estreita do Laboratório Regional de Veterinária.

Entrando , num campo um pouco diferente e voltando novamente a falar de bovinos, especificamente nos serviços prestados pelo extinto Fundo de Previdência Pecuária, constatámos que o montante de subsídios pagos aos agricultores por morte dos animais aumentou em relação ao ano transacto. No entanto alertamos para a percentagem de mortes em relação aos animais assistidos, que diminui, em quase um ponto percentual. (mapa nº. 9).

Sabemos, e por opiniões ouvidas junto dos agricultores, que a extinção desta mútua preocupa-os grandemente, pois eles sentem-se desprotegidos, aquando da morte dos seus animais. Embora, tivessemos tido a preocupação de elucidá-los e avisá-los com a devida antecedência, que este tipo de ajuda era incompatível com as ajudas comunitárias, houve sempre a preocupação dos agricultores aproveitarem o seguro até ao seu limite máximo (31 de Dezembro de 1993), conforme nos é dado a conhecer pelo mapa nº. 10, que traduz um aumento substâncial tanto em vacas, como em gado de engorda.

A par com estas actividades desenvolvidas, julgamos ainda oportuno mencionar aqui, que foi detectado um caso de Mal Rubro num suíno, confirmado depois laboraratorialmente, com o isolamento da bactéria. Não houve no entanto, mais nenhuma suspeita de doenças rubras nos efectivos suínos da R.A.M., que tivessemos tido conhecimento.

Devo também mencionar a existência de Oestrus Ovis, nos ovinos da ilha do Porto Santo, detectado por mim aquando das várias deslocações à referida ilha, e com sintomatologia evidente.

Foi enviado o desparasitante apropriado, gratuitamente, para tentar ultrapassar a situação inerente à gravidade dos casos. No entanto fica em aberto, um estudo mais aprofundado e um plano mais concreto para uma futura intervenção nesta área.

Termino então, este breve resumo de actividades, desejando que o ano de 1994 faculte mais meios técnicos e humanos, nomeadamente Médicos Veterinários, que tanta falta fazem nesta Divisão de Saúde e Bem Estar Animal. Julgamos também que deveríamos começar a incentivar uma nova geração de futuros técnicos auxiliares, pois face ao panorama actual, julgamos que a introdução de "sangue novo", nesta área tão específica, como seja trabalhar com dedicação aos animais, só traria vantagens, para os Serviços, e para todos nós.

MOVIMENTO ANUAL DAS BRIGADAS DE SANIDADE
DO
CONCELHO DO FUNCHAL

MAPA Nº. 1

ANO: 1993

MÊS	BOVINOS	SUINOS	CAPRINOS	OVINOS	CASTRAÇÕES	FERRO
JANEIRO	52	308	20	2	60	60
FEVEREIRO	48	167	18	22	45	47
MARÇO	40	37	37	1	2	6
ABRIL	39	104	17	1	15	15
MAIO	92	309	9	3	34	130
JUNHO	17	137	10	-	21	27
JULHO	72	309	12	3	62	123
AGOSTO	54	174	26	2	29	53
SETEMBRO	49	132	4	132	37	7
OUTUBRO	64	251	10	32	110	46
NOVEMBRO	37	239	3	138	94	78
DEZEMBRO	58	98	3	2	10	35
TOTAL	**622**	**2265**	**169**	**338**	**519**	**627**

MOVIMENTO ANUAL DAS BRIGADAS DE SANIDADE NOS CONCELHOS RURAIS

MAPA Nº. 2

ANO: 1993

MÊS	BOVINOS	SUINOS	CAPRINOS	OVINOS	CASTRAÇÕES	FERRO
JANEIRO	102	253	13	1	32	28
FEVEREIRO	89	185	11	2	34	13
MARÇO	154	271	17	5	33	40
ABRIL	152	213	13	2	16	19
MAIO	107	281	56	3	14	48
JUNHO	105	164	5	2	16	24
JULHO	135	171	11	2	8	26
AGOSTO	151	195	8	1	3	78
SETEMBRO	122	208	3	1	36	33
OUTUBRO	68	201	2	-	30	37
NOVEMBRO	147	266	4	-	24	100
DEZEMBRO	105	164	4	-	12	28
TOTAIS	1437	2572	147	19	258	474

TUBERCULINIZAÇÃO

MAPA Nº. 3

ANO: 1993

BOVINOS a)	NÚMERO DE ANIMAIS TUBERCULINIZADOS	RESULTADOS		
		POSITIVOS	NEGATIVOS	DUVIDOSOS b)
Nº. de Fêmeas	60	0	58	2
Nº. de Machos	3	0	3	0
TOTAL	63	0	61	2

a) Todos os animais apresentavam idade superior a 6 meses, e são todos da Ilha do Porto Santo.

b) Não foram repetidas, por impossibilidade de deslocação ao Porto Santo, 30 dias depois.

DIVISÃO DE SAÚDE E BEM ESTAR ANIMAL

MAPA Nº. 4

ANO : 1993

DESPISTE SOROLÓGICO DE P.S.A

Nº SUÍNOS	POSITIVOS	NEGATIVOS	A AGUARDAR RESULTADOS
2695	0	2 357	338

DIVISÃO DE SAÚDE E BEM ESTAR ANIMAL

DESPISTE DE BRUCELOSE

MAPA Nº. 5

ANO: 1993

CONCELHOS	BOVINOS				CAPRINOS				OVINOS			
	FEMEAS		MACHOS		FEMEAS		MACHOS		FEMEAS		MACHOS	
	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-
FUNCHAL	2*	3		0		0		0		0		0
CAMARA DE LOBOS		6		0		0		0		0		0
PONTA DO SOL		20		0		0		0		3		2
PORTO SANTO	1*	96		4		12		1		35		1
SAO VICENTE		16		0		0		0		0		0
SANTA CRUZ		54		0		0		0		0		0
PORTO MONIZ		38		3		0		0		0		0
MACHICO		21		2		0		0		0		0
SANTANA		68		15		22		2		301		15
TOTAL	3 (+)	346 (-)			37 (-)				357 (-)			

DESPARASITAÇÕES NA R.A.M.

MAPA Nº. 6

ANO : 1993

	ECTOPARASITAS	ENDOPARASITAS		
		NEMATODES	CESTODES	TREMATODES
BOVINOS	455	646	174	62
OVINOS	155	689	43	53
CAPRINOS	34	81	8	37
SUÍNOS	890	1369	527	
TOTAL	1534	2785	752	152

Mapa nº : 7

ANO: 1993

VACINAÇÃO DE CUNÍDEOS

	1ª APLICAÇÃO		2ª APLICAÇÃO		3ª APLICAÇÃO		
CONCELHOS	Nº FÊMEAS	Nº MACHOS	Nº FÊMEAS	Nº MACHOS	Nº FÊMEAS	Nº MACHOS	TOTAL
FUNCHAL	255	252	151	86	30	14	788
CÂMARA DE LOBOS	207	126	71	40	15	10	469
RIBEIRA BRAVA	23	13	26	5	20	7	94
PONTA DO SOL	3	2	-	-	-	-	5
CALHETA	105	75	16	2	17	6	221
MACHICO	149	64	87	20	54	15	389
SANTA CRUZ	284	149	68	16	36	7	560
PORTO MONIZ	38	22	12	3	-	-	75
TOTAL	1064	703	431	172	172	59	2601

MAPA Nº. 8

ANO:1993

VACINAÇÕES

	ENTEROTOXÉMIA	TÉTANO	CÁRBUNCULO SINTOMÁTICO	COLIBACILOSE	PASTEURELOSE	SALOMENELOSE	DOENÇAS HEMORRÁGICAS DO COELHO
BOVINOS	42	42	42	42	42	42	0
CUNÍDEOS	0	0	0	0	0	0	2601

FUNDO DE PREVIDÊNCIA PECUÁRIA

MAPA Nº. 9

ANO: 1993

ANOS	DOENTES	MORTOS	MORTALIDADE EM RELAÇÃO	SUBSÍDIOS	
				VALOR TOTAL	VALOR MÉDIO
1984	3 046	83	2,72	7 862 315$50	94 226$69
1985	2 452	111	4,50	9 752 809$00	87 863$15
1986	1 220	135	11,07	16 849 812$00	124 813$42
1987	2 595	111	4,24	10 339 997$00	93 153$12
1988	1 901	113	5,89	11 903 677$00	105 342$27
1989	3 835	76	1,98	7 724 295$00	101 635$46
1990	2 038	49	2,40	6 556 776$00	133 811$75
1991	733	80	10,9	10 506 795$00	131 334$93
1992	1 776	59	3,32	6 468 350$00	109 633$05
1993	2 950	78	2,64	9 467 050$00	121 372$43

MAPA Nº. 10

ANO: 1993

FUNDO DE PREVIDÊNCIA PECUÁRIA

INSCRIÇÕES

VACAS	NOVILHAS	PRODUTORES DE CARNE	TOTAL
438	186	575	1199

CANCELAMENTOS

VACAS	NOVILHAS	PRODUTORES DE CARNE	TOTAL
1539	67	410	2016

Divisão

de

Higiene Pública Veterinária

DIVISÃO DE HIGIENE PÚBLICA VETERINÁRIA

À Divisão de Higiene Pública Veterinária cabe promover e assegurar acções de higiene pública veterinária, que contribuam não só para a manutenção da saúde e bem estar animal, mas também para a genuidade e salubridade dos produtos deles originários e destinados à alimentação humana.

Em termos funcionais, esta Divisão tem à sua responsabilidade as seguintes funções:

- Inspecção higio-sanitária dos animais de talho;

- Inspecção higio-sanitária das aves;

- Inspecção higio-sanitária do pescado;

- Emissão de certificados de origem e salubridade do pescado saído da Região;

- Controlo da higiene do leite e dos lacticínios;

- Licenciamento sanitário das explorações pecuárias;

- Licenciamento sanitário dos matadouros;

- Licenciamento sanitário das indústrias transformadoras;

- Licenciamento sanitário dos estabelecimentos de comercialização de produtos de origem animal;

- Licenciamento sanitário das unidades móveis de transporte de produtos alimentares;

- Licenciamento sanitário das unidades móveis de transporte de pescado;

- Licenciamento sanitário das unidades móveis de venda ambulante de carnes.

INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA DOS ANIMAIS DE TALHO

A inspecção higio-sanitária dos animais de talho é efectuada por médicos veterinários, em todos os matadouros da Região, com excepção do matadouro do Porto Santo, no qual, é feita pela Autoridade de Saúde, uma vez que a Direcção Regional de Pecuária não possui nenhum médico veterinário destacado naquela ilha.

Esta inspecção é assegurada pelos médicos veterinários da Direcção Regional de Pecuária, uma vez que, a Divisão de Higiene Pública Veterinária não possui inspectores nem auxiliares de inspecção em número suficiente.

Como se pode ver no quadro I, o número total de abates efectuados na R.A.M. cifrou-se em 7 503 bovinos com 1 747 463 Kg, 19 678 suínos com 1 313 609 Kg, 426 ovinos com 5 313 Kg, 967 caprinos com 8 008 Kg, 3 964 cunídeos com 6 260 KG e 1 equídeo com 230 Kg.

Os quadros II, III, IV, V, VI e VII, mostram-nos a distribuição desses abates por matadouros, meses e espécies.

Ao analisarmos o quadro VIII, verificamos que, em comparação com os anos transactos, houve um decrescimo de animais abatidos, com expecção para os ovinos e cunídeos que tiveram um ligeiro aumento.

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M.
NO DECORRER DO ANO DE 1993

QUADRO I

ESPÉCIE / CONC.		CALHETA	FUNCHAL	PONTA DO SOL	PORTO MONIZ	PORTO SANTO	RIBEIRA BRAVA	S. CRUZ SANTAGRO	SANTANA	S. VICENTE P. DELGADA	TOTAL
BOVINOS	Nº.	490	4.584	570	275	173	523	-	373	515	7.503
	KG	100.962	1.128.571	116.864	53.981	32.946	120.862	-	81.083	112.194	1.747.463
SUÍNOS	Nº.	4	2.055	45	17	3	94	17.422	13	25	19.678
	KG	435	109.000	4.730	1.531	196	8.196	1.185.659	1.234	2.628	1.313.609
OVINOS	Nº.	-	297	1	2	124	2	-	-	-	426
	KG	-	3.952	12	40	1.254	55	-	-	-	5.313
CAPRINOS	Nº.	-	951	6	1	6	3	-	-	-	967
	KG	-	7.773	76	68	53	38	-	-	-	8.008
CUNÍDEOS	Nº.	-	3.552	-	28	-	384	-	-	-	3.964
	KG	-	5.662	-	38	-	560	-	-	-	6.260
EQUÍDEOS	Nº.	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
	KG	-	230	-	-	-	-	-	-	-	230

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1993)

BOVINOS

QUADRO II

CONS. / MESES		CALHETA	FUNCHAL	PONTA DO SOL	PORTO MONIZ	PORTO SANTO	RIBEIRA BRAVA	S. CRUZ SANTAGRO	SANTANA	S. VICENTE P. DELGADA	TOTAL
JAN	Nº.	19	261	23	12	9	32	-	34	38	428
	KG	3.766	66.551	4.473	2.234	1.681	7.196	-	6.556	8.053	100.510
FEV	Nº.	27	297	29	11	6	35	-	24	31	460
	KG	5.877	77.219	5.860	2.409	1.183	7.313	-	4.613	6.956	111.430
MAR	Nº.	22	341	31	13	14	30	-	27	36	514
	KG	4.214	87.624	5.850	2.301	2.507	6.774	-	5.774	7.608	122.652
ABR	Nº.	40	331	42	21	17	40	-	39	50	580
	KG	8.208	79.367	8.983	4.241	3.104	9.278	-	8.678	10.654	132.513
MAI	Nº.	26	290	32	16	6	32	-	27	40	469
	KG	5.439	69.517	6.247	2.829	1.471	6.916	-	6.007	8.455	106.881
JUN	Nº.	64	378	69	18	12	54	-	45	37	677
	KG	13.152	94.472	14.838	3.366	2.258	13.691	-	10.182	7.688	159.647
JUL	Nº.	43	409	62	43	19	61	-	41	57	735
	KG	8.346	96.625	13.081	8.643	3.204	14.093	-	9.417	12.217	165.626
AGO	Nº.	63	517	58	39	30	42	-	30	45	824
	KG	12.877	129.579	11.749	7.808	5.541	10.017	-	6.622	9.814	194.007
SET	Nº.	64	494	61	46	17	80	-	30	44	836
	KG	14.262	119.165	12.111	9.427	3.366	18.985	-	6.969	10.233	194.518
OUT	Nº.	38	385	42	16	11	28	-	22	52	594
	KG	7.688	91.727	8.583	3.040	1.935	6.422	-	4.636	11.646	135.677
NOV	Nº.	27	317	42	11	18	28	-	20	35	498
	KG	5.618	75.688	8.812	2.007	3.349	6.325	-	3.931	7.745	113.475
DEZ	Nº.	57	564	79	29	14	61	-	34	50	888
	KG	11.515	141.037	16.279	5.676	3.347	13.852	-	7.698	11.125	210.529
TOTAL	Nº.	490	4.584	570	275	173	523	-	373	515	**7.503**
	KG	100.962	1.128.571	116.866	53.981	32.946	120.862	-	81.083	112.194	**1.747.465**

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1993)

SUÍNOS

QUADRO III

CONS. / MESES		CALHETA	FUNCHAL	PONTA DO SOL	PORTO MONIZ	PORTO SANTO	RIBEIRA BRAVA	S. CRUZ SANTAGRO	SANTANA	S. VICENTE P. DELGADA	TOTAL
JAN	Nº.	1	181	3	1		2	1.192		2	1.382
	KG	89	10.522	295	49		211	58.695		218	70.079
FEV	Nº.		175	4			8	981			1.168
	KG		9.533	483			562	51.458			62.036
MAR	Nº.		203		1		3	1.335		2	1.544
	KG		13.456		106		414	74.556		297	88.829
ABR	Nº.		219	7	4		7	977	1	3	1.218
	KG		10.644	678	381		710	57.566	142	320	70.441
MAI	Nº.		183	2	1		7	1.131		1	1.325
	KG		11.370	205	96		734	78.316		118	90.839
JUN	Nº.	1	126	4		1	7	937			1.076
	KG	82	7.027	349		50	735	63.999			72.242
JUL	Nº.		174		1	1	3	1.305	1	1	1.486
	KG		9.435		68	86	224	89.938	98	103	99.952
AGO	Nº.		115	2	2		5	1.518		3	1.645
	KG		4.802	260	162		435	111.038		330	117.027
SET	Nº.		184	3			7	1.298		1	1.493
	KG		6.366	278			728	98.920		105	106.397
OUT	Nº.		138	6			12	1.557		1	1.714
	KG		6.746	703			1.136	124.340		88	133.013
NOV	Nº.	1	129	5			10	1.826		2	1.973
	KG	181	5.460	585			466	141.664		263	148.619
DEZ	Nº.	1	228	9	7	1	23	3.365	11	9	3.654
	KG	83	13.639	894	669	60	1.841	235.169	994	786	254.135
TOTAL	Nº.	4	2.055	45	17	3	94	17.422	13	25	**19.678**
	KG	435	109.000	4.730	1.531	196	8.196	1.185.659	1.234	2.628	**1.313.609**

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1993)

CAPRINOS

QUADRO IV

CONS. / MESES		CALHETA	FUNCHAL	PONTA DO SOL	PORTO MONIZ	PORTO SANTO	RIBEIRA BRAVA	S. CRUZ SANTAGRO	SANTANA	S. VICENTE P. DELGADA	TOTAL
JAN	Nº.		4								4
	KG		86								86
FEV	Nº.		10								10
	KG		113								113
MAR	Nº.		42								42
	KG		416								416
ABR	Nº.		690								690
	KG		4.448								4.448
MAI	Nº.		53								53
	KG		428								428
JUN	Nº.		38								38
	KG		398								398
JUL	Nº.		18		1						19
	KG		304		68						372
AGO	Nº.		26	5			2				33
	KG		388	68			26				482
SET	Nº.		29	1		6					36
	KG		509	8		53					570
OUT	Nº.		21								21
	KG		360								360
NOV	Nº.		8				1				9
	KG		131				12				143
DEZ	Nº.		12								12
	KG		192								192
TOTAL	Nº.	0	951	6	1	6	3	0	0	0	**967**
	KG	0	7.773	76	68	53	38	0	0	0	**8.008**

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1993)

OVINOS

QUADRO V

CONS. / MESES		CALHETA	FUNCHAL	PONTA DO SOL	PORTO MONIZ	PORTO SANTO	RIBEIRA BRAVA	S. CRUZ SANTAGRO	SANTANA	S. VICENTE P. DELGADA	TOTAL
JAN	Nº.		24			8					32
	KG		305			80					385
FEV	Nº.		14								14
	KG		286								286
MAR	Nº.		25			19					44
	KG		307			246					553
ABR	Nº.		91			55					146
	KG		1.035			481					1.516
MAI	Nº.		14		1		1				16
	KG		257		20		25				302
JUN	Nº.		59		1	18					78
	KG		670		20	212					902
JUL	Nº.		11			10					21
	KG		169			90					259
AGO	Nº.		24			14					38
	KG		227			145					372
SET	Nº.		7	1							8
	KG		150	12							162
OUT	Nº.		8				1				9
	KG		172				30				202
NOV	Nº.		5								5
	KG		120								120
DEZ	Nº.		15								15
	KG		254								254
TOTAL	Nº.	0	297	1	2	124	2	0	0	0	**426**
	KG	0	3.952	12	40	1.254	55	0	0	0	**5.313**

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1993)

CUNÍDEOS

QUADRO VI

CONS. / MESES		CALHETA	FUNCHAL	PONTA DO SOL	PORTO MONIZ	PORTO SANTO	RIBEIRA BRAVA	S. CRUZ SANTAGRO	SANTANA	S. VICENTE P. DELGADA	TOTAL
JAN	Nº.		196		28		38				262
	KG		320		38		64				422
FEV	Nº.		182				32				214
	KG		314				50				364
MAR	Nº.		337				36				373
	KG		524				55				579
ABR	Nº.		219				48				267
	KG		366				63				429
MAI	Nº.		312				24				336
	KG		512				33				545
JUN	Nº.		339				12				351
	KG		485				16				501
JUL	Nº.		306								306
	KG		482								482
AGO	Nº.		404				48				452
	KG		638				77				715
SET	Nº.		381				54				435
	KG		599				79				678
OUT	Nº.		286				35				321
	KG		433				46				479
NOV	Nº.		326				12				338
	KG		527				15				542
DEZ	Nº.		264				45				309
	KG		462				62				524
TOTAL	Nº.	0	3.552	0	28	0	384	0	0	0	**3.964**
	KG	0	5.662	0	38	0	560	0	0	0	**6.260**

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1993)

EQUÍDEOS

QUADRO VII

CONS. / MESES		CALHETA	FUNCHAL	PONTA DO SOL	PORTO MONIZ	PORTO SANTO	RIBEIRA BRAVA	S. CRUZ SANTAGRO	SANTANA	S. VICENTE P. DELGADA	TOTAL
JAN	Nº.										0
	KG										0
FEV	Nº.										0
	KG										0
MAR	Nº.										0
	KG										0
ABR	Nº.										0
	KG										0
MAI	Nº.										0
	KG										0
JUN	Nº.										0
	KG										0
JUL	Nº.		1								1
	KG		230								230
AGO	Nº.										0
	KG										0
SET	Nº.										0
	KG										0
OUT	Nº.										0
	KG										0
NOV	Nº.										0
	KG										0
DEZ	Nº.										0
	KG										0
TOTAL	Nº.	0	1	0	0	0	0	0	0	0	**1**
	KG	0	230	0	0	0	0	0	0	0	**230**

INSPECÇÃO NOS MATADOUROS

DA

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

QUADRO VIII

	1989		1990		1991		1992		1993	
	Nº. animais	Kgs	Nº. animais	Kgs	Nº. animais	Kgs	Nº. animais	Kgs	Nº. animais	Kgs
BOVINOS	8.707	1.905.318	7.974	1.739.469	8.517	1.895.130	8.766	2.002.536	7.503	1.747.463
SUÍNOS	17.149	984.984	18.037	1.107.770	19.894	981.204	22.125	1.320.318	19.678	1.313.609
CAPRINOS	827	7.359	1.085	8.571	1.041	10.094	1.402	11.192	967	8.008
OVINOS	422	6.241	1.222	21.693	821	12.864	385	4.625	426	5.313
CUNÍDEOS	515	649	2.580	3.909	2.920	386	3.405	5.205	3.964	6.260
EQUÍDEOS			4	856	12	1.259	1	132	1	230
TOTAL	**27.620**	**2.904.551**	**30.902**	**2.882.268**	**33.205**	**2.900.937**	**36.084**	**3.344.008**	**32.539**	**3.080.883**

1- REJEIÇÕES TOTAIS DOS ANIMAIS DE TALHO NOS MATADOUROS DA R.A.M.

Os quadros IX, X, XI e XII dão-nos o número de animais rejeitados totalmente bem como as causas de rejeição.

Como se pode verificar no quadro XIII, as rejeições totais de bovinos aumentaram substancialmente em relação aos anos anteriores, cifrando-se em 1993 em 131 bovinos com 30 626 kgs.

Tais rejeições tiveram como causas predominantes as seguintes afecções: broncopneumonia purulenta (13 animais com 2 558 Kg); lesões traumáticas generalizadas (11 animais com 2 344 Kg) e Cisticercose generalizada (71 animais com 19 156 Kg).

Ao analisarmos esta situação verificamos que as duas primeiras afecções mencionadas, estão geralmente associadas às condições de transporte destes animais, nomeadamente ao transporte marítimo a que foram sujeitos. Por outro lado, constactou-se que a grande maioria dos animais que apresentaram cisticercose generalizada foram importadosda Região Autónoma dos Açores, verificando-se no entanto rejeições em animais considerados como sendo da R.A.M.

Como se pode verificar no quadro XIV, o número de rejeições totais de suínos decresceu bastante.

Com a análise do quadro XV, constacta-se um aumento do número de cunídeos rejeitados totalmente tendo como causas primordiais as seguintes: abcessos múltiplos (23 animais) e magreza (21 animais).

2- REJEIÇÕES PARCIAIS DOS ANIMAIS DE TALHO NOS MATADOUROS DA R.A.M.

As rejeições parciais efectuadas nos animais de talho nos matadouros da R.A.M., nos últimos 4 anos, são as constantes dos quadros XVIII ao LIX.

QUADRO IX

REJEIÇÕES TOTAIS NA R.A.M. (1993)

BOVINOS

MOTIVO	Nº.	Kg
Abcesso/reacção orgânica geral	1	270
Artrite purulenta	3	2
Broncopneumonia purulenta	13	2558
Caquexia	2	333
Carne febril	5	943
Cisticercose generalizada	71	19156
Hidroémia / reacção orgânica geral	6	1210
Hipotermia / estado agónico	2	346
Início de putrefacção/alt. caracteres organolépticos	2	354
Lesões traumáticas generalizadas	11	2344
Mamite purulenta	1	217
Metrite aguda necrótico-purulenta	1	263
Morte natural	5	952
Periorquite fibrinosa / reacção orgânica geral	1	155
Peritonite	1	343
Pioémia	2	397
Pleurite fibrinosa	2	378
Septicémia	2	405
TOTAL	**131**	**30626**

QUADRO X

SUÍNOS

MOTIVO	Nº.	Kg
Abcessos múltiplos	2	84
Caquexia	2	44
Dermatite	1	14
Estado febril	1	67
Má sangria	1	70
Mau estado geral	1	26
Morte natural	3	226
Osteíte fibro-purulenta	1	36
Pericardite purulenta / reacção orgânica geral	2	72
Septicémia	1	86
TOTAL	**15**	**725**

QUADRO XI

CUNÍDEOS

MOTIVO	Nº.	Kg
Abcessos múltiplos	23	43
Asfixia	1	2
Caquexia	3	4
Icterícia	1	2
Lesões traumáticas generalizadas	1	2
Magreza	21	23
Mau estado geral	1	1
Raquitismo	1	1
TOTAL	**52**	**78**

QUADRO XII

OVINOS

MOTIVO	Nº.	Kg
Lesões traumáticas generalizadas	2	12
Magreza	2	9
TOTAL	**4**	**21**

QUADRO XIII

REJEIÇÕES TOTAIS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

BOVINOS	1990		1991		1992		1993	
CAUSAS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Abcesso / R.O.G.	1	172					1	270
Adenocarcinoma					1	253		
Alt. caract. organolépticos							2	354
Artrite purulenta	1	152	1	108			3	2
Ascite					1	210		
Aspecto repugnante			1	189				
Broncopneumonia purulenta					2	482	13	2558
Caquexia	1	180	1	201	4	986	2	333
Carbúnculo sintomático					1	239		
Carne exsudativa					1	207		
Carne febril							5	943
Cheiro anormal			1	130				
Cisticercose generalizada	67	15252	26	13669	16	3980	71	19156
Dermite exsud. necrosante					3	816		
Estado febril	5	1097	10	2810	8	1956		
Fleimão					1	165		
Gestação avançada	1	230			3	618		
Hidroémia / R.O.G.							6	1210
Hipotermia / estado agónico							2	346
Lesões traumáticas generaliz.					9	2321	11	2344
Linfadenite	1	245						
Mamite purulenta					1	180	1	217
Metrite necrótico purulenta							1	263
Morte natural	7	1690	4	834	1	179	5	952
Parasitismo			2	428				
Pericardite purulenta					1	91		
Periorquite fibrinosa / R.O.G.							1	155
Peritonite							1	343
Pioémia	2	336					2	397
Pleurite fibrininosa							2	378
Poliartrite	1	152	1	108	1	185		
Reacção orgânica geral					3	712		
Septicémia			1	236	1	193	2	405
Tuberculose	1	228						
Tumor			1	205				
TOTAL	88	19734	49	18918	58	13773	131	30626

QUADRO XIV

REJEIÇÕES TOTAIS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

SUÍNOS	1990		1991		1992		1993	
CAUSAS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Abcessos múltiplos	4	323	4	248,5	2	156	2	84
Artrite purulenta					1	55		
Ascite	1	29						
Asfixia			2	149	1	45		
Bursite purulenta					1	40		
Caquexia	3	167	1	21	4	78	2	44
Carnes P.S.E.	1	74	1	89	1	6		
Dermatite			1	68			1	14
Estado febril	1	45	3	272			1	67
Estado repugnante					1	66		
Focos purulentos					1	60		
Hidroémia	1	33			1	86		
Icterícia					1	29		
Lesões traumáticas generaliz.			1	10				
Má sangria							1	70
Mau estado geral							1	26
Morte natural					26	1779	3	226
Osteíte fibro-purulenta					3	134	1	36
Pericardite purulenta / R.O.G.							2	72
Peritonite	1	108	2	29	6	408		
Piobacilose	1	124	2	14				
Pleurite	1	118	1	22				
Pleuropneumonia			1	70				
Poliartritre	1	80	3	210	1	10		
Reacção organica geral					2	80		
Sarna					1	34		
Septicémia			1	70			1	86
TOTAL	15	1101	23	1272,5	53	3066	15	725

QUADRO XV

REJEIÇÕES TOTAIS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

CUNÍDEOS	1990		1991		1992		1993	
CAUSAS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Abcessos múltiplos			4	7,3	3	3	23	43
Adenocarcinoma					1	1		
Asfixia					1	1	1	2
Caquexia	1	2	1	2	10	10,7	3	4
Carnes sanguinolentas					2	3,8		
Estado febril					8	12		
Gravidez			1	2				
Icterícia	1	3			1	1	1	2
Lesões traumáticas generaliz.	4	9	15	28,3			1	2
Magreza	1	1	1	2			21	23
Mau estado geral							1	1
Morte natural			1	2				
Peritonite					1	1,6		
Pioémia			1	1				
Processo inflamatório	1	3			1	1,5		
Raquitismo							1	1
Septicémia			1	2				
TOTAL	8	18	25	46,6	28	35,6	52	78

QUADRO XVI

EQUÍDEOS	1990		1991		1992		1993	
CAUSAS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Cheiro anormal	1	152						
Hidroémia					1	62		
TOTAL	1	152	0	0	1	62		

QUADRO XVII

OVINOS	1990		1991		1992		1993	
CAUSAS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Lesões traumáticas generaliz.							2	12
Magreza							2	9
TOTAL	0	0	0	0	0	0	4	21

REJEIÇÕES PARCIAIS

QUADRO XVIII

BOVINOS

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
CORAÇÂO	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**
Abcessos	1	2	7	13	1	2		
Aderências	1	2	5	20,6	3	6		
Atrofia castanha							1	2
Cisticercose	85	159	56	105	88	195,8	221	440
Endocardite	1	2	2	2,5	6	12,5	1	2
Má sangria							1	2
Miocardite	3	5,5	20	39,5	3	6	8	18
Nódulos parasitários							4	5
Pericardite	9	16,5	5	10	6	14,5	17	33
Quistos parasitários	10	17	37	45	26	43	1	2
TOTAL	**110**	**204**	**132**	**235,6**	**133**	**279,8**	**254**	**504**

QUADRO XIX

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
PULMÃO	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**
Abcessos	30	115,5	19	57	28	113,5	21	69
Aderências	3	16	6	16	2	6	1	3
Antracose	1	5	2	7				
Broncopneumonia	167	544	199	594	198	565	213	644
Bronquite							2	6
Cirrose							1	5
Cisticercose							4	12
Congestão	135	472	766	1784	586	1642,5	526	1508
Conspurcação							1	3
Distomatose	196	259,5	33	156	11	51	24	100
Edema	32	116,5	41	127,5	16	28	27	79,5
Enfisema	49	165,5	84	285	194	589	744	2247,5
Esclerose	1	2	1	2			62	179
Espessamento da pleura							3	9
Esteatose							1	5
Estrongilose	1	4	4	13				
Falso Trajecto	424	1559,5	441	1674	556	1604,5	336	1032,5
Fibrose	2	4	3	7	8	29		
Má sangria	211	698,5	304	1038,6	339	138	339	1017
Melanose							3	9
Parasitismo	999	3659,5	952	3352,5	905	2651,5	433	1030,5
Pleurite	10	28,5	20	40,5	11	35	129	368
Pneumonia	1098	3679,3	1337	3178	1618	4472,5	2212	6402,5
TOTAL	**3359**	**11329**	**4212**	**12332**	**4472**	**11926**	**5082**	**14730**

QUADRO XX

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
FÍGADO	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos	93	470,5	156	226	383	1916,5	359	1771
Aderências	1	4	8	39	5	26	2	11
Cirrose	268	777,2	171	534,9	121	527	256	1216,5
Cisticercose							3	15
Colangite							10	47
Congestão	23	78	17	80	18	77	27	137
Degenerescência	12	38	18	101	3	14		
Difusão da bílis							1	7
Distomatose	1425	6601,6	1213	4831,5	810	3756,5	1402	6890
Esclerose	34	76	97	253	8	37	2	10
Esteatose	202	1014,5	302	1617	257	833	409	2016
Fibrose	28	87,5	30	85	46	223	63	319,5
Focos necróticos							1	5
Friável							3	13
Hepatite	218	953,3	371	1620,8	564	2759	350	1739,5
Hepatite parasitária	10	52	26	75,5	2	7	600	2992
Hepatomegália							1	7
Hidatidose							1	5
Hipertrofia							7	35
Icterícia	6	35,5	3	16	7	39		
Lesões inespecíficas					19	94	3	15
Melanose					2	10	1	5
Petéquias sub-capsulares							44	214
Pneumonia							16	48
Sobrecarga hepática							2	10
Telangiectasia Maculosa	97	520,7	148	843	215	996	375	1858
TOTAL	**2417**	**10709**	**2560**	**10323**	**2460**	**11315**	**3938**	**19387**

QUADRO XXI

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
RIM	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos	2	4	7	20	4	7	4	14
Aderências	1	4			1	3		
Coloração anormal							1	2
Congestão	1	1,5	6	12	1	4	3	4,3
Edema							1	2
Enfarte	1	3	2	4	2	4	13	64
Esclerose	3	1,5	1	1	1	0,5		
Esteatonecrose (rilada)							1	6
Esteatose							95	412
Fibrose	2	2	3	11				
Hemorragias							3	2,7
Hemosiderose					5	22	36	141
Hidronefrose	3	3,1	12	36	2	5	1	1
Icterícia			1	4				
Lítiase renal	1	1	4	7	6	11	3	16
Nefrite	32	44	20	33	45	124	673	2397,2
Nefrose	11	21	5	14	21	66	16	78
Petéquias corticais	5	12	1	2	2	9	289	1076
Pielonefrite	6	11,5	1	2	2	11	7	22
Poliquístico			2	3			256	1310
Quisto Hídrico	46	46,68	71	109,95	140	328,5	442	155,1
Traumatismo							1	3
TOTAL	**78**	**107,18**	**99**	**178,95**	**174**	**433**	**1129**	**3148,4**

QUADRO XXII

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
MÚSCULO	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos	4	121	8	747	6	23,5		
Cisticercose	10	82	5	49	1	0,5	*	*
Hematoma	1	38	1	0,5	2	21	2	63
Traumatismo	98	949	115	1221,5	60	818	121	2305
TOTAL	**113**	**1190**	**129**	**2018**	**69**	**863**	**123**	**2368**

* Há falta de dados devido ao elevado número de casos de cisticercose verificados nos Matadouros da R.A.M.

QUADRO XXIII

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
ESTÓMAGO/INTESTINO	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Enterite	46	314	57	205	68	470,42	26	229
Esofagostomose	48	129	24	430	2	20		
Rumunite/reticulite							72	542
TOTAL	**94**	**443**	**81**	**635**	**70**	**490,42**	**98**	**771**

QUADRO XXIV

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
PERITONEU	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Peritonite	1	78	2	38	1	1		
TOTAL	**1**	**78**	**2**	**38**	**1**	**1**	**0**	**0**

QUADRO XXV

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
UBERE	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Fibrose	15	92	9	42			62	337
Lactação	6	23	6	34				
Mamite	88	447	19	105	13	4	25	128
TOTAL	**109**	**562**	**34**	**181**	**13**	**4**	**87**	**465**

QUADRO XXVI

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
MEMBROS	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Artrite	5	13,5	8	16	5	15		
Artrose			2	59	1	10		
Traumatismo(mãos/pés)	38	104	36	186	75	670	132	551
TOTAL	**43**	**117,5**	**46**	**261**	**81**	**695**	**132**	**551**

QUADRO XXVII

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
LINGUA	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Actinogranulomatose					1	0,5	1	10
Cisticercose					1	2	12	14
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**	**2**	**2,5**	**13**	**24**

QUADRO XXVIII

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
CABEÇA	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Actinogranulomatose					1	0,5	1	10
Cisticercose	4	40	4	39	4	41	47	481
Mau cheiro							1	10
Traumatismos					3	20		
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**	**4**	**20,5**	**1**	**10**

QUADRO XXIX

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
BAÇO	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos					3	5		
Aderências					1	3	5	4
Conspurcação							2	2
Esplenite					7	8,5	36	40
Esplenomegália					5	16,5	1	2
TOTAL					**16**	**33**	**42**	**46**

QUADRO XXX

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
PELE	Nº.	KG	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Papilomatose					1	18		
TOTAL					**1**	**18**	**0**	**0**

QUADRO XXXI

REJEIÇÕES PARCIAIS

SUÍNOS

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
CORAÇÂO	**Nº.**	**KG**	**Nº**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**
Aderências	4	4,8			9	17		
Atrofia					1	1		
Endocardite					8	4		
Pericardite	19	13,2	52	22,6	110	57	45	22,05
Petéquias corticais					6	2,5		
Quistos parasitários			4	1,05				
TOTAL	**23**	**18**	**56**	**23,65**	**134**	**81,5**	**45**	**22,05**

QUADRO XXXII

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
PULMÃO	**Nº**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**
Abcessos	2	2			9	22	1	0,5
Aderências	31	56,5	3	2	11	20	1	0,5
Ascaridiose	9	6			1	2		
Broncopneumomia	500	374,5	206	97,5	698	251,1	18	15,5
Congestão	1460	721,5	2569	2026,7	9000	6016,2	9596	6414,4
Edema	1515	751,2	889	608,55	145	67,5	23	11,5
Enfisema	5	4	16	2,25	1	3		
Estrongilose	108	135,4	111	29,4	19	8,25	35	23
Hemorragia	3	2,1			3	5		
Má Sangria	1356	842,05	680	994,75	177	121,75		
Parasitismo	222	164	635	446,71	25	8	34	24,5
Pleurite							3	1,5
Pneumonia enzoótica	5931	3535,5	2378	1349	5958	3997	4132	2772
Pneunomia					1476	907,15	15	10,5
TOTAL	**10809**	**6293,3**	**6741**	**5080,7**	**17476**	**11408**	**13789**	**9226,4**

QUADRO XXXIII

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
FÍGADO	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos	18	15	2	2	19	28,5	4	3,3
Aderências	1	0,5	13	21,5	9	13,5	5	5
Ascaridiose	316	432,2	355	322,1	252	380,75	302	255,5
Cirrose	14	26,3	1	1,5	1	1	7	9,5
Congestão	28	34,5	50	90	18	17,25	60	602
Esteatose	1	6	1	0,5	7	7,5	48	40,5
Fibrose	2	2,5			2	5		
Hidatidose					4	7	3	4,5
Hepatite	4	16,7	5	9	12	14	2	3
Hepatite parasitária	56	41	82	87,3	457	379,75	611	591,25
Quistos parasitários	7	5,125	1	1,5	1	1,5	1	1,5
T. Maculosa	1	2	2	1,2	2	3		
TOTAL	**448**	**581,83**	**512**	**536,6**	**784**	**858,75**	**1043**	**1516,1**

QUADRO XXXIV

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
RIM	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos			2	0,4			1	3
Aderências					1	0,5		
Amiloidose					3	5		
Atrofia			2	0,5	1	1	1	0,1
Congestão							2	0,5
Enfarte anémico							71	19,95
Esclerose			1	0,3	1	0,25		
Esteatose					1	0,5	43	18
Nefrite	1	0,25	9	5,2	11	7,3	398	154,7
Nefrose	9	2,7	7	1,6	4	4	1	0,25
Petéquias corticais			9	3,3	2	3	4	1,25
Pielonefrite	4	2	2	1	2	4		
Quisto hídrico	112	29,1	97	30,53	171	174,95	81	25,85
TOTAL	**125**	**33,8**	**120**	**37,63**	**186**	**193,2**	**133**	**48,95**

QUADRO XXXV

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
MÚSCULO	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos	13	161,5	16	107,5	1	12	4	59
Hematoma			5	107	7	11,5		
Traumatismos	39	302,5	21	95	12	20		
TOTAL	**52**	**464**	**42**	**309,5**	**20**	**43,5**	**4**	**59**

QUADRO XXXVI

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
INTESTINOS	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Enterite	152	435	11	53	212	330	8	26
L. Hemorrágicas			2	7	22	120		
Processo Tumoral					1	5		
TOTAL	**152**	**435**	**13**	**60**	**235**	**455**	**8**	**26**

QUADRO XXXVII

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
PERITONEU	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Peritonite	5	10	2	29				
TOTAL	**5**	**10**	**2**	**29**	**0**	**0**	**0**	**0**

QUADRO XXXVIII

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
ÚBERE	Nº.	KG	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Fibrose	5	12			17	75		
Hipertrofia					28	119		
Lactação	20	92	14	41	49	180		
Mamite	28	119	15	67	38	141	4	16
TOTAL	**53**	**223**	**29**	**108**	**132**	**515**	**4**	**16**

QUADRO XXXIX

CAUSAS DE REJEIÇÂO	1990		1991		1992		1993	
MEMBROS	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Artrite	6	23	3	10	5	5	1	1,5
Bursite Purulenta					1	40		
Hematoma			1	1,5	1	11		
Traumatismos	18	28	2	2	32	222	14	54,5
TOTAL	**24**	**51**	**5**	**12**	**38**	**267**	**15**	**56**

QUADRO XL

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
BAÇO	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**
Atrofia							1	0,5
Congestão							2	0,35
Esplenite					1	1	7	2,47
Fibrose							1	0,1
Hematoma							8	2,9
TOTAL					**0**	**0**	**19**	**6,32**

QUADRO XLI

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
LINGUA	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**
Abcesso							1	1
Isquémia					1	2,5	7	2,47
TOTAL					**1**	**2,5**	**8**	**3,47**

QUADRO XLII

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
CABEÇA	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**
Abcessos			1	5	1	7	1	1
Cisticercose					2	12		
Fibroma					3	2,5		
Hematoma					2	1		
L. dérmicas					1	8		
Traumatismos					1	3		
TOTAL			**1**	**5**	**9**	**25,5**	**1**	**1**

QUADRO XLIII

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
PELE	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**
Dermatite			1	10	7	49		
TOTAL			**1**	**10**	**7**	**49**	**0**	**0**

QUADRO XLIV

REJEIÇÕES PARCIAIS

CUNÍDEOS

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
PULMÃO	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Congestão	15	0,75	1	0,15	9	0,45		
TOTAL	**15**	**0,75**	**1**	**0,15**	**9**	**0,45**	**0**	**0**

QUADRO XLV

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
FIGADO	Nº.	KG	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Cirrose			2	0,2	30	1,9	63	10,56
Coccidiose	613	54,63	651	68,42	1630	152,9	2462	195,36
Distomatose							2	0,05
Esteatose							5	0,11
Hipertrofia	5	0,4			8	0,8		
Parasitismo	18	4,9	25	2,7	87	11,4	68	5820
TOTAL	**636**	**59,93**	**678**	**71,32**	**1755**	**167**	**2600**	**6026,1**

QUADRO XLVI

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
RIM	Nº.	KG	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Nefrite							3	92
Quisto Hídrico							8	0,1
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**11**	**92,1**

QUADRO XLVII

REJEIÇÕES PARCIAIS

EQUÍDEOS

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
PULMÃO	Nº.	KG	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Enfisema			2	8				
TOTAL	**0**	**0**	**2**	**8**	**0**	**0**	**0**	**0**

QUADRO XLVIII

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
FIGADO	Nº.	KG	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Icterícia			1	3				
Lesões inespecíficas					1	2		
Parasitismo							1	5
TOTAL	**0**	**0**	**1**	**3**	**1**	**2**	**1**	**5**

QUADRO XLIX

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
MÚSCULO	Nº.	KG	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Traumatismo			1	1				
TOTAL	**0**	**0**	**1**	**1**	**0**	**0**	**0**	**0**

QUADRO L

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
RIM	Nº.	KG	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Esteatose							1	2
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**1**	**2**

QUADRO LI

REJEIÇÕES PARCIAIS

CAPRINOS

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
CORAÇÃO	**Nº.**	**KG**	**Nº**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**
Pericardite							1	
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**1**	**0**

QUADRO LII

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
PULMÃO	**Nº.**	**KG**	**Nº**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**
Congestão	3	1,25	21	6,9	54	25,1	75	24,7
Enfisema							29	14,75
Falso trajecto							19	0,5
Má sangria	11	1,95	77	28,5	13	1,5	140	39,5
Parasitismo	49	14,8	133	54,45	26	6,95	157	83,75
Pneumonia	24	4,9	22	6,2	41	13	36	8,5
TOTAL	**76**	**20,95**	**176**	**67,55**	**121**	**45,05**	**297**	**131,7**

QUADRO LIII

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
FIGADO	**Nº.**	**KG**	**Nº**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**
Abcessos			19	10,5	4	1,7		
Cirrose	1	0,8	2	2			6	4,2
Congestão							6	0,5
Distomatose	10	12,1	5	1,5				
Esteatose					2	1,5	7	2,5
Hidatidose							2	0,5
Parasitismo	17	10	125	79,9	89	53,7	132	73,5
TOTAL	**18**	**10,8**	**146**	**92,4**	**95**	**56,9**	**147**	**80,7**

QUADRO LIV

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
RIM	**Nº.**	**KG**	**Nº**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**
Nefrite					1	0,2	3	0,5
Quisto Hídrico							1	0,25
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**4**	**0,75**

QUADRO LV

REJEIÇÕES PARCIAIS

OVINOS

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
CORAÇÃO	**Nº.**	**KG**	**Nº**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**
Pericardite							1	0,25
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**1**	**0,25**

QUADRO LVI

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
PULMÃO	**Nº.**	**KG**	**Nº**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**
Congestão	53	17,5			19	8,3	24	6,9
Enfisema							13	7,5
Má sangria	210	88,55	42	24,955	2	0,5	37	16,5
Parasitismo	136	60,65	120	19	31	29,8	152	118,55
Pneumonia	62	21,25	73	40,7	6	2,8	6	2,3
TOTAL	**461**	**187,95**	**235**	**84,655**	**58**	**41,4**	**232**	**151,75**

QUADRO LVII

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
FIGADO	**Nº.**	**KG**	**Nº**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**
Abcessos	1	1,5	2	1	17	6,8	2	0,8
Cirrose			6	2,7	2	1	1	1
Congestão			9	4	10	5,1	1	0,5
Distomatose	3	1,75	10	8,8	6	6		
Esteatose							3	1,5
Hepatite	1	0,5			2	4,6		
Hepatite parasitária	16	9,55	125	79,9	33	16,4	194	176,9
Hidatidose							2	
T. Maculosa							1	0,2
TOTAL	**21**	**13,3**	**152**	**96,4**	**70**	**39,9**	**204**	**180,9**

QUADRO LVIII

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
RIM	**Nº.**	**KG**	**Nº**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**
Nefrite							4	0,7
Quisto Hídrico							3	0,65
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**7**	**1,35**

QUADRO LIX

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992		1993	
CARCAÇA	**Nº.**	**KG**	**Nº**	**KG**	**Nº.**	**KG**	**Nº.**	**KG**
Traumatismo							3	3
TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**3**	**3**

INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA DAS AVES

A inspecção higio-sanitária das aves é feita nos dois centros de abate de aves da Região Autónoma da Madeira, ou seja, Centro de Abate de Aves AVIPÁSCOA e Centro de Abate de Aves SODIPRAVE - Sociedade Distribuidora de Produtos Avícolas, Lda.

Devido à falta de inspectores sanitários, a inspecção higio-sanitária no Centro de Abate de Aves AVIPÁSCOA é feita por um auxiliar de inspecção.

Os quadros LX, LXI, LXII, LXIII, LXIV e LXV mostram o resumo das rejeições efectuadas nesses centros de abates de aves.

QUADRO LX

MAPA DE ABATE DE AVES EFECTUADO NO MATADOURO DA AVIPÁSCOA (1993)

Meses	ENTRADA DE AVES			TOTAL DE AVES ABATIDAS		REJEIÇÕES ANTE-MORTEM		REJEIÇÃO POST-MORTEM					
		Peso Vivo	Peso Médio					Total		Parcial		Totais	
	Nº.	Kg	Kg	Nº.	Kg	Nº.	Kg	Nº.	Kg	Nº.	Kg	Kg	%
JAN	3.996	79.720,00	1,99	3.996	5.267,32	-	-	26	33,81	96	8,35	42,16	0.80
FEV	5.160	9.220,00	1,78	5.160	6.772,80	-	-	20	34,55	96	14,20	48,75	0.71
MAR	7.018	15.297,80	2,17	7.018	9.302,56	-	-	34	51,20	118	16,70	67,90	0.72
ABR	5.100	10.760,00	2,10	5.100	7.145,00	-	-	10	14,00	47	5,10	19,10	0.26
MAI	5.200	10.400,00	2,00	5.200	8.320,00	-	-	-	-	48	4,80	4,80	0.05
JUN	5.380	10.760,00	2,00	5.380	8.608,00	-	-	-	-	56	5,60	5,60	0.06
JUL	5.350	10.700,00	2,00	5.350	8.667,00	-	-	-	-	48	5,10	5,10	0.05
AGO	5.250	10.500,00	2,00	5.250	8.400,00	-	-	-	-	52	5,20	5,20	0.06
SET	5.150	10.300,00	2,00	5.150	8.240,00	-	-	4	4,00	16	5,60	9,60	0.11
OUT	5.320	10.640,00	2,00	5.320	6.916,00	-	-	3	3,00	52	6,00	9,00	0.13
NOV	5.130	10.260,00	2,00	5.130	8.208,00	-	-	3	3,00	48	5,00	8,00	0.09
DEZ	6.730	13.460,00	2,00	6.730	10.768,00	-	-	2	2,00	60	7,10	9,10	0.08
TOTAL	**64.784**	**202.017,80**	**3,11**	**64.784**	**96.614,68**	**-**	**-**	**102**	**145,56**	**737**	**88,75**	**234,31**	**0.242**

MATADOURO DA AVIPÁSCOA

QUADRO LXI

Rejeições Totais - Aves

Ano / Causas	1992		1993	
	Nº. de atingidos	Kg	Nº. de atingidos	Kg
Caquexia	3	3,99		
Dermatite	1	1,3	26	40,8
Estados hemorrágicos	6	10,9	7	7,6
Feridas infectadas	2	2,68	1	1
Politraumatismo	35	49,38	62	85,2
Processo purulento	1	1,325	1	1
TOTAIS	**48**	**69,575**	**97**	**135,6**

QUADRO LXII

Rejeições parciais - Aves

Ano / Motivo	1992		1993	
	Músculo		Músculo	
	Nº.	Kg	Nº.	Kg
Traumatismo	233	16,45	777	89
TOTAIS	**233**	**16,45**	**777**	**89**

QUADRO LXIII

MAPA DE ABATE DE AVES EFECTUADO NO MATADOURO DA SODIPRAVE

1993

Meses	Frangos para abate	Frangos para consumo	Peso Vivo	Peso Morto	Peso Médio Frango Vivo	Peso Médio Frango Morto
	Nº.	Nº.	Kg	Kg	Kg	Kg
Janeiro	108.300	104.318	194.761	150.209	1.867	1.440
Fevereiro	107.868	105.280	194.601	150.500	1.848	1.430
Março	124.996	1.234.712	240.974	186.776	1.952	1.513
Abril	126.288	123.632	254.445	198.580	2.058	1.606
Maio	118.853	113.354	241.200	188.815	2.128	1.666
Junho	123.195	119.953	267.191	207.344	2.227	1.729
Julho	90.286	85.824	178.657	139.098	2.082	1.621
Agosto	90.974	87.925	176.376	137.712	2.006	1.566
Setembro	99.806	96.851	192.978	148.678	1.993	1.535
Outubro	112.202	106.729	178.876	142.223	1.676	1.333
Novembro	101.733	97.612	176.235	135.256	1.805	1.386
Dezembro	135.632	133.775	270.434	207.503	2.022	1.551
TOTAL	**1.340.133**	**1.298.724**	**2.566.728**	**1.992.704**	**1.976**	**1.534**

MATADOURO DA SODIPRAVE

QUADRO LXIV

Rejeições Totais - Aves

Causas \ Ano	1992		1993	
	Nº de atingidos	Kg	Nº de atingidos	Kg
Abcessos	206	348,32	455	609,2
Ascite	24	38,72		
Artrose	7	8,23	7	14,8
Caquexia	306	291,36	9527	8244,5
Dermatite	495	705,06	663	859,2
Enterite	7	11		
Estados hemorrágicos	53	95,36	330	332,6
Feridas infectadas	73	159,5	624	779
Magreza	10830	10644,72	15429	14144
Má sangria	103	122,25	13	11,5
Politraumatismo	245	359,68	268	454,3
Processo infeccioso	205	228,66	184	193,3
Processo purulento	4	10,28	1336	1665,3
Doença respiratória			2259	2374,6
TOTAIS	**12558**	**13023,14**	**28836**	**27307,7**

QUADRO LXV

Rejeições parciais - Aves

Motivo \ Ano	1992				1993			
	Músculo		Figado		Músculo		Figado	
	Nº.	Kg	Nº.	Kg	Nº.	Kg	Nº.	Kg
Traumatismo	97897	6980	0	0	68752	5265,4	0	0
Esteatose	0	0	1540	77	0	0	0	104154
Degen. gorda	0	0	6730	889	0	0	0	0
TOTAIS	**97897**	**6980**	**8270**	**966**	**68752**	**5265,4**	**0**	**104154**

INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA DO PESCADO

A inspecção higio-sanitário do pescado na R.A.M., faz-se exclusivamente no Posto de Recepção de Pecado do Funchal, onde é comercializado cerca de 90% do pescado desembarcado nesta Região.

Atendendo à falta de inspectores sanitários, esta inspecção é feita por um auxiliar de inspecção.

Os gráficos I e II e os mapas LXVI ao LXXVIII mostram o resumo do movimento de pescado inspeccionado no Posto de Recepção de Pescado do Funchal, bem como as rejeições efectuadas e suas causas.

Pescado descarregado na R.A.M. em 1993

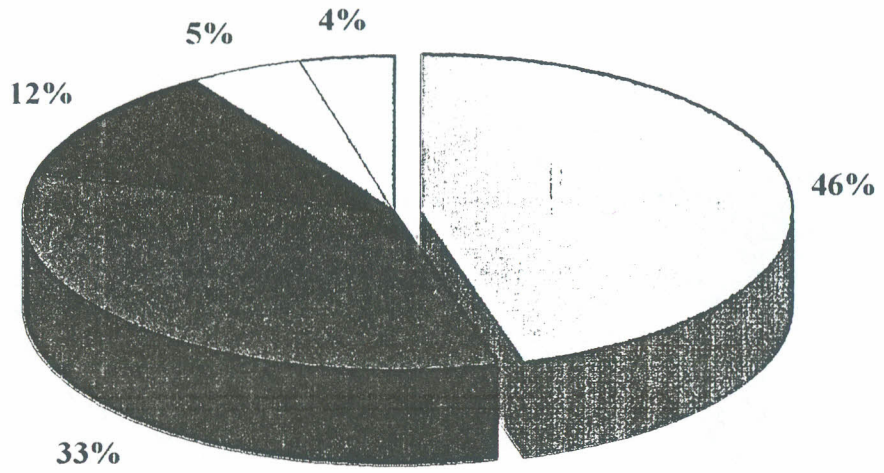


GRÁFICO I

PESCADO REJEITADO EM 1993

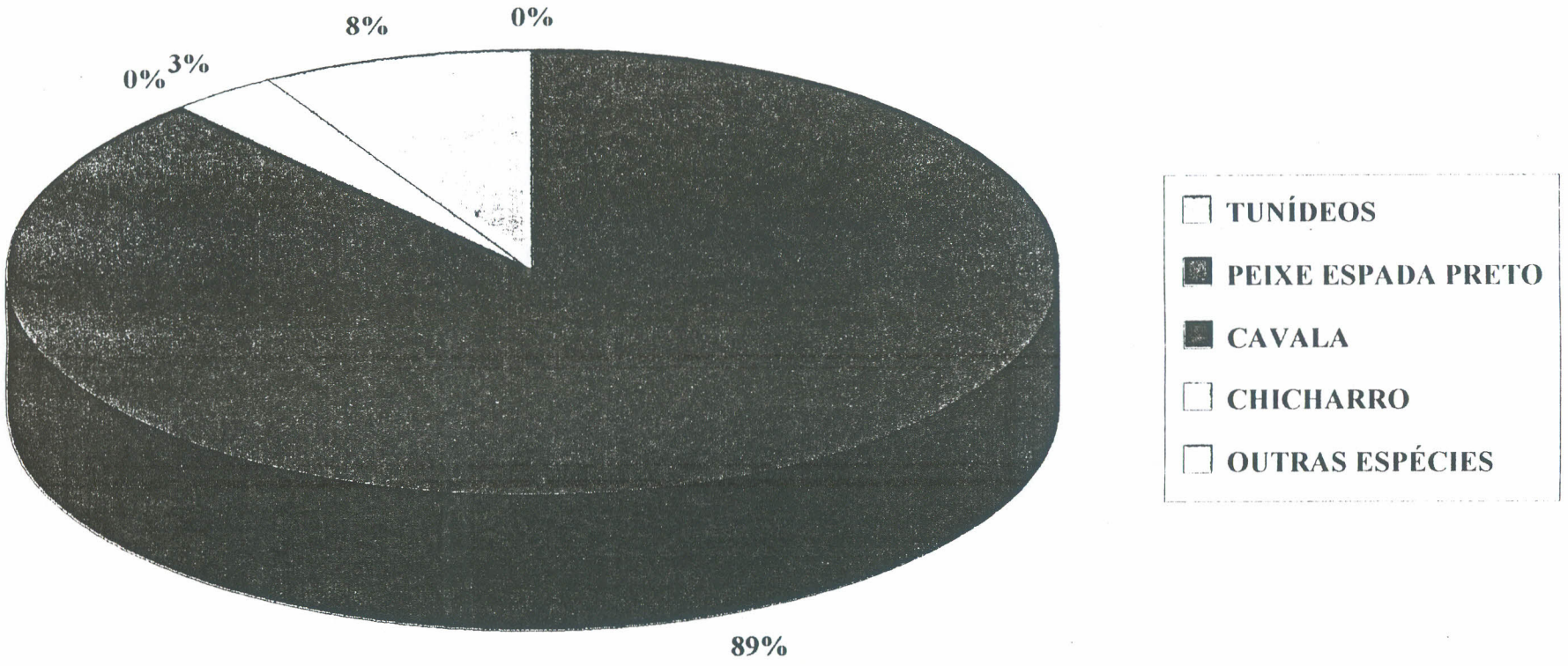


GRÁFICO II

PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL

1993

ESPÉCIE	Kg	VALOR	REJEITADO	CAUSAS DE REJEIÇÃO
TUNÍDEOS	4724683,5	567308294,0	0,0	-
PEIXE ESPADA PRETO	3465754,0	639725413,0	2103,0	Autólise
CAVALA	1228273,5	110042104,0	0,0	-
CHICHARRO	529632,5	84213503,0	77,0	Esmagamento Autólise
OUTRAS ESPÉCIES	405364,0	209086186,0	195,5	Degenerecência Muscular Autólise

QUADRO LXVI

PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL

Janeiro / 93

ESPÉCIE	Kg	VALOR	REJEITADO (kg)	CAUSAS DE REJEIÇÃO
TUNÍDEOS	3739,5	2092070,00	0	-
PEIXE ESPADA PRETO	389235,5	53936951,50	0	-
CAVALA	40389,5	3951287,50	0	-
CHICHARRO	66447,5	7312055,00	0	-
OUTRAS ESPÉCIES	25008,0	14939313,50	0	-

QUADRO LXVII

PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL

Fevereiro / 93

ESPÉCIE	Kg	VALOR	REJEITADO (kg)	CAUSAS DE REJEIÇÃO
TUNÍDEOS	2955,0	1623472,50	0	-
PEIXE ESPADA PRETO	193086,0	36826124,00	0	-
CAVALA	55007,0	4226457,50	0	-
CHICHARRO	80765,5	10086166,00	36	Esmagamento
OUTRAS ESPÉCIES	36632,0	19325889,50	0,5	Degenerescência Muscular

QUADRO LXVIII

PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL

Março / 93

ESPÉCIE	Kg	VALOR	REJEITADO (kg)	CAUSAS DE REJEIÇÃO
TUNÍDEOS	2381,5	1940230,00	0	-
PEIXE ESPADA PRETO	247253,5	63169172,00	0	-
CAVALA	59818,5	5316982,00	0	-
CHICHARRO	57120,5	9957397,00	0	-
OUTRAS ESPÉCIES	33932,5	20556656,50	81	Autólise

QUADRO LXIX

PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL

Abril / 93

ESPÉCIE	Kg	VALOR	REJEITADO (kg)	CAUSAS DE REJEIÇÃO
TUNÍDEOS	106314,0	41962933,00	0	-
PEIXE ESPADA PRETO	234319,0	53544696,50	0	-
CAVALA	170256,0	12506930,00	0	-
CHICHARRO	89230,5	11859087,00	41	Autólise
OUTRAS ESPÉCIES	46132,0	23636934,50	0	-

QUADRO LXX

PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL

Maio / 93

ESPÉCIE	Kg	VALOR	REJEITADO (kg)	CAUSAS DE REJEIÇÃO
TUNÍDEOS	279788,5	69586718,50	0	-
PEIXE ESPADA PRETO	239507,0	47632305,50	0	-
CAVALA	74389,0	7241131,00	0	-
CHICHARRO	53148,5	7388233,00	0	-
OUTRAS ESPÉCIES	31928,0	16988614,50	0	-

QUADRO LXXI

PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL

Junho / 93

ESPÉCIE	Kg	VALOR	REJEITADO (kg)	CAUSAS DE REJEIÇÃO
TUNÍDEOS	576533,5	90897857,50	0	-
PEIXE ESPADA PRETO	268493,0	45733617,50	22	Autólise
CAVALA	132877,0	11247272,00	0	-
CHICHARRO	38745,0	7068070,50	0	-
OUTRAS ESPÉCIES	58696,0	26248968,00	0	-

QUADRO LXXII

PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL

Julho /93

ESPÉCIE	Kg	VALOR	REJEITADO (kg)	CAUSAS DE REJEIÇÃO
TUNÍDEOS	510464,5	46762305,50	0	-
PEIXE ESPADA PRETO	252680,5	54546395,00	0	-
CAVALA	212432,5	18181836,00	0	-
CHICHARRO	37308,5	7121116,00	0	-
OUTRAS ESPÉCIES	48867,0	22039066,00	0	-

QUADRO LXXIII

PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL

Agosto / 93

ESPÉCIE	Kg	VALOR	REJEITADO (kg)	CAUSAS DE REJEIÇÃO
TUNÍDEOS	547033,5	59044028,50	0,0	-
PEIXE ESPADA PRETO	279899,0	62616735,00	0,0	-
CAVALA	176584,5	13848780,00	0,0	-
CHICHARRO	25106,5	5078328,00	0,0	-
OUTRAS ESPÉCIES	30850,5	16186476,50	114,0	Autólise

QUADRO LXXIV

PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL

Setembro / 93

ESPÉCIE	Kg	VALOR	REJEITADO (kg)	CAUSAS DE REJEIÇÃO
TUNÍDEOS	1363670,0	115892663,00	0,0	-
PEIXE ESPADA PRETO	308793,0	56731227,00	742,0	Autólise
CAVALA	99515,5	10195651,00	0,0	-
CHICHARRO	27566,0	5202038,00	0,0	-
OUTRAS ESPÉCIES	32743,0	16355305,00	0,0	-

QUADRO LXXV

PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL

Outubro / 93

ESPÉCIE	Kg	VALOR	REJEITADO (kg)	CAUSAS DE REJEIÇÃO
TUNÍDEOS	624373,5	53370517,00	0,0	-
PEIXE ESPADA PRETO	364306,5	64836568,00	1210,0	Autólise
CAVALA	80926,5	9421461,00	0,0	-
CHICHARRO	16334,0	4370562,50	0,0	-
OUTRAS ESPÉCIES	26667,5	14847415,50	0,0	-

QUADRO LXXVI

PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL

Novembro / 93

ESPÉCIE	Kg	VALOR	REJEITADO (kg)	CAUSAS DE REJEIÇÃO
TUNÍDEOS	605655,5	65770859,50	0,0	-
PEIXE ESPADA PRETO	358119,5	55315750,00	129,0	Autólise
CAVALA	64106,5	8262237,00	0,0	-
CHICHARRO	18211,0	4440707,00	0,0	-
OUTRAS ESPÉCIES	16372,5	8361744,00	0,0	-

QUADRO LXXVII

PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL

Dezembro / 93

ESPÉCIE	Kg	VALOR	REJEITADO (kg)	CAUSAS DE REJEIÇÃO
TUNÍDEOS	101774,5	18364639,00	0,0	-
PEIXE ESPADA PRETO	330061,5	44835871,00	0,0	-
CAVALA	61971	5642079,00	0,0	-
CHICHARRO	19649	4329743,00	0,0	-
OUTRAS ESPÉCIES	17535	9599802,50	0,0	-

QUADRO LXXVIII

EMISSÃO DE CERTIFICADOS DE ORIGEM E SALUBRIDADE DE PESCADO SAÍDO DA REGIÃO

O quadro LXXIX mostra a quantidade de pescado saído da Região em 1993, bem como a comparação com os anos anteriores.

É de salientar que, em relação a 1992 houve uma diminuição da exportação de atum, lapas e cavala, e por outro lado um aumento da exportação de gaiado, peixe espada preto, xara e vísceras de peixe.

QUADRO LXXIX

Inspecção higio-sanitária e emissão de certificados de origem e salubridade do pescado saído da Região

ESPÉCIE	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993
Atum	95	25	280	1.291	408.597	413.914	221.797	630.230	54.419
Atum patudo			920		29.000		12.050		
Atum voador	51.717							250.000	
Bocas de peixe						105		15	
Cavala	35.000	127.000	264.605	315.000	261.000	159.000	131.466	186.767	176.300
Cherne	15.000					914			
Chicharro			142.990	21.000					
Espadarte	495			27					
Figado de peixe				15.867	67.800	48.000	62.000		
Gaiado					958.338	1.197.880	2.649.250	1.643.532	1.164.450
Lapas							10	7.073	2.100
Lírio	15.300								
Lulas								25	
Mero						212			
Ovas de atum									357
P. Espada Preta	2.000	1.632	58	577	2.024	193	535	94	71.280
Pescada								25	
Solha			2.004						
Vísceras de peixe								16.400	44.280
Xara					9.000	36.000	31.640	10.000	25.500
TOTAL	**119.607**	**128.657**	**410.857**	**353.762**	**1.735.759**	**1.856.006**	**3.108.748**	**2.744.161**	**1.538.686**

CONTROLO DA HIGIENE DO LEITE E DOS LACTICÍNIOS

Esta Divisão procedeu durante 1993 à vistoria com vista a um licenciamento sanitário de todos os postos de recolha e concentração de leite pertencentes à U.C.A.L.P.L.I.M.

Foram vistoriados 122 postos, foram licenciados 59, foi aconselhado o encerramento de 45 e a remodelação de 18.

Aproveitamos as deslocações a esses postos para proceder a um inquérito das condições de produção e, em conjunto com o Laboratório Regional de Veterinária, procedemos à colheita de amostras de leite para análise.

Com o trabalho efectuado concluímos que o efectivo dos bovinos leiteiros da Região, avaliado em cerca de 2 000 animais, produziu no ano passado (1992) 8.902.937 litros de leite. Verificou-se uma ligeira inversão da tendência para a diminuição que se tinha verificado nos anos anteriores, que julgamos ser devida a uma melhoria genética do efectivo uma vez que, este demonstrou tendência para a diminuição.

Durante o primeiro semestre de 1993 ,foram colhidas 1 024 amostras de leite, o que corresponde a cerca de 70% da actual produção de leite na Ilha da Madeira.

Em relação às análises laboratoriais efectuadas, obtivemos resultados aceitáveis nos parâmetros físico-químicos e na pesquisa de inibidores. Assim, em relação aos primeiros, foram considerados conformes, no que respeita à densidade, 93% das amostras analisadas, enquanto que, em relação ao extracto seco isento de gordura, as amostras conformes cifravam-se em 85%.

No que diz respeito à pesquisa de inibidores, 98% das amostras analisadas foram negativas.

Com as análises microbiológicas efectuadas verificamos que o leite analisado se encontrava em deficientes condições higio-sanitárias, tendo sido verificado que somente 10% das amostras estavam de acordo com a legislação em vigor.

LICENCIAMENTO SANITÁRIO

Cabe a esta Divisão proceder aos licenciamentos sanitários bem como às licenças sanitárias de funcionamento das explorações pecuárias, indústrias transformadoras de produtos alimentares de origem animal, estabelecimentos de comercialização de produtos alimentares de origem animal, bem como às unidades de transporte de comercialização de produtos alimentares.

Este trabalho iniciou-se em 1992 e é notório o grande aumento de estabelecimentos vistoriados e licenciados.

O quadro LXXX mostra-nos o número de explorações pecuárias vistoriadas e licenciadas em 1993, sendo de 63 e 34, respectivamente. Em 1992 foram analisados 13 processos e licenciada 1 exploração pecuária.

No quadro LXXXI pode-se verificar que em 1993 foram vistoriados 4 matadouros e licenciados 3,o que em relação ao ano anterior não sofreu alterações.

No que diz respeito às Indústrias transformadoras, em 1992 foram analisados 4 processos e licenciadas 2, ao passo que em 1993 foram vistoriadas 8 e licenciadas 7, como se pode ver no quadro LXXXII.

No que concerne aos estabelecimentos de comercialização de produtos alimentares de origem animal, o quadro LXXXIII mostra-nos que em 1993 foram vistoriados 71 e licenciados 63.

Em relação às unidades móveis de transporte de produtos alimentares de origem animal, em 1992 foram analisados 145 processos e licenciados 115 e em 1993 foram vistoriadas e licenciadas 181, como se pode constactar no quadro LXXXIV.

QUADRO LXXX

LICENCIAMENTO DE EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS

1993

TIPO DE EXPLORAÇÃO	Nº DE EXPLORAÇÕES VISTORIADAS	Nº DE EXPLORAÇÕES LICENCIADAS
Avícolas	35	21
Bovinas	15	7
Caprinas	0	0
Cunículas	1	1
Ovinas	1	1
Suinícolas	11	4
TOTAL	**63**	**34**

QUADRO LXXXI

LICENCIAMENTO DE MATADOUROS

1993

TIPO DE MATADOURO	Nº DE MATADOUROS VISTORIADOS	Nº DE MATADOUROS LICENCIADOS
Centro de abate de aves	3	2
Matadouros de rezes	1	1
TOTAL	**4**	**3**

QUADRO LXXXII

LICENCIAMENTO DAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS

1993

TIPO DE INDÚSTRIA	Nº DE INDÚSTRIAS VISTORIADAS	Nº DE INDÚSTRIAS LICENCIADAS
Indústria de Conservas	1	0
Indústria de Lacticínios	6	6
Indústria de transformação de carnes	1	1
TOTAL	**8**	**7**

QUADRO LXXXIII

LICENCIAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

1993

TIPO DE ESTABELECIMENTO	Nº DE ESTABELECIMENTOS VISTORIADOS	Nº DE ESTABELECIMENTOS LICENCIADOS
Armazéns de produtos alimentares (autoconsumo)	27	12
Armazéns de couro	1	1
Centro de classificação e inspecção de ovos	5	5
Centro de incubação de ovos	1	1
Entrepostos com sala de desmancha	4	3
Entrepostos	33	21
TOTAL	**71**	**63**

QUADRO LXXXIV

LICENCIAMENTO DE UNIDADES MÓVEIS DE TRANSPORTE DE PRODUTOS ALIMENTARES

1993

TIPO DE TRANSPORTE	Nº DE VEÍCULOS VISTORIADOS	Nº DE VEÍCULOS LICENCIADOS
Transporte de pescado	91	91
Transporte de produtos alimentares	87	87
Venda ambulante de carne e derivados	3	3
TOTAL	**181**	**181**

CONCLUSÕES

Como o presente relatório demonstra, está a cargo da Divisão de Higiene Pública Veterinária múltiplas e diferenciadas funções, as quais têm vindo a aumentar nos últimos anos.

As exigências nacionais e comunitárias no que concerne ao licenciamento dos estabelecimentos industriais de produção, transformação e comercialização de produtos alimentares, fazem com que os respectivos processos de licenciamento sejam complexos e tenham que ser meticulosamente analisados.

Os controlos efectuados ao nível de leite e lacticínios tem-se mostrado de certa forma eficientes mas, a quantidade de controlos terá de ser aumentada por forma a cobrir um número cada vez maior de produtores.

Tendo em atenção o exposto no presente relatório bem como as obrigações desta Divisão, nota-se uma enorme carência quer material, quer humana para fazer face a todas as solicitações.

Torna-se pois urgente dotar esta Divisão de médicos veterinários, auxiliares de inspecção e técnicos sanitários bem como, de viaturas em número suficiente para a execução de todas as funções que lhe estão acometidas.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS

DE

MELHORAMENTO ANIMAL

Com a entrada em vigor da nova lei orgânica da Direcção Regional de Pecuária, o Melhoramento Animal foi contemplado com uma Direcção de Serviços, assim cabe-nos definir as linhas de orientação desta nova Direcção.

Uma das grandes razões de ser desta nova Direcção é quanto a nós o acompanhamento da produção regional, quer aquela que se faz a nível familiar, mas que tem um certo peso na economia familiar; quer aquela que é feita a nível industrial, tal acção quanto a nós no caso de explorações dimensionadas não deverá ser interventiva, (até porque a maioria possui quadros técnicos próprios), mas sim, meramente "espectadora". Quanto às explorações agro-pecuárias de tamanho familiar, é intenção desta Direcção de Serviços elucidar os agricultores quanto à resolução dos problemas mais frequentes que surgem neste tipo de explorações; para tal propomos-nos fazer chegar a estes , normas de maneio como por exemplo: (qual a melhor altura para a cobrição; qual a melhor idade para abate) de maneira a que os produtores possam tornar a sua pequena exploração mais rentável. Para o conseguir é necessário aproveitar ao máximo as pontencialidades humanas que esta Direcção de Serviços possui; pelo que é nossa intenção criar quatro departamentos : um de bovinicultura, outro de pequenos ruminantes; um de suínicultura e outro de avicultura e cunícultura. Cada departamento terá um técnico responsável, o qual deverá compilar toda a informação sobre a área atribuída; de maneira a que possa responder rápidamente a qualquer solicitação, venha esta de um organismo oficial ou de qualquer particular.

A identificação animal que passa a ser da competência do Melhoramento Animal será feita de acordo com a legislação em vigor; e ajudar-nos-á a manter a informação estatística actualizada.

Em relação aos Centros de Produção pertencentes a esta Direcção, cada um terá um técnico responsável e haverá outro que coordenará as acções a desenvolver nos dois Centros; esta coordenação facilitará a execução de tarefas, que ao serem feitas segundo um plano permitirá a permuta de equipamento e mesmo de pessoal, uma vez que existem nos Centros muitos trabalhos sazonais. Quanto à gestão de cada Centro, continuaremos a seguir o critério de que não podemos exceder o número de animais que a área forrageira disponível assegura para a alimentação em verde; pelo que propomos:

Para o Centro de Ovinicultura:

1- Não exceder as 300 reprodutoras;

2- A raça de eleição será a Austríaca visto o Centro dispor de condições de aproveitamento de leite, nomeadamente uma sala de ordenha e uma sala de manufacção de queijo. É ainda esta, das raças de que dispomos a que melhor se adaptou ao maneio efectuado na Região; tanto é assim que os produtores no acto de aquisição de ovinos solicitam-nos, os de raça Austríaca.

Pelo atrás exposto, julgamos que o Centro deverá dispor quase que exclusivamente desta raça, pois todas as outras experimentadas não têm tido sucesso quando colocadas na pecuária madeirense.

Somos mesmo de opinião que a raça Caraculo deverá ser eliminada, visto o objectivo de produção desta raça ser o aproveitamento de pele em recém-nascidos, o que não se faz desde à muito tempo. O Caraculo é neste momento um peso muito grande para o Centro, visto existir um núcleo de 47 reprodutores, cuja alimentação se torna dispendiosa, tanto mais que não vão ao pasto, e ainda nos ocupa as instalações impedindo-nos de aumentar o número de Austríacos. Quanto

à raça Merina, embora apresente um índice de reposição muito elevado, não é, sem qualquer dúvida a raça de eleição para a ovinicultura madeirense, uma vez que esta é feita à base de restos de fazenda, alimentação esta insuficiente para os ovinos genéticamente tão evoluídos e que por isso mesmo são muito exigentes nutricionalmente. No entanto, somos de opinião que poderia ser mantido um pequeno lote, que seria usado em estudos comparativos, e ainda para satisfazer algum provável interessado nesta raça para produção intensiva.

Quanto ao Centro de Produção Animal, propomos:

- Que o número de reprodutores não exceda as 60 cabeças.

- Que o Centro disponha de animais de aptidão carne (Charolês) e de outro de aptidão leite (H. Frísia) para ir de encontro com as solicitações dos produtores madeirenses.

Torna-se no entanto absolutamente necessário renovar grande parte do efectivo leiteiro, pois este encontra-se na sua maioria com idade própria para refugo, esta média de idades elevada, acontece essencialmente por duas razões:

1º A grande solicitação que há por parte dos produtores, o que não nos permitiu cumprir com a taxa de substituição mais aconselhável.

2º Pelo alto valor genético que alguns animais (novilhas importadas da Alemanha), possuem o que nos desencorajou a refugá-las, no entanto não é possível mantê-las por mais tempo, pois estas vacas têm idades compreendidas entre os 8 - 10 anos.

Assim para que possamos continuar a dispor de animais para venda aos produtores e para que a nossa produção de leite aumente, é necessário adquirir cerca de 30 novilhas.

Em relação ao Serviço de Inseminação Artificial:

- julgamos que a oferta de sémen de 3 raças é suficiente. É nossa intenção dar aos inseminadores pequenos cursos de reciclagem para que estes possam melhorar o seu serviço; estas acções de formação são agora mais pertinentes, uma vez que com o serviço de inseminação informatizada e com os animais identificados, podemos usar casos reais, para exemplificar a má utilização que a inseminação poderá ter.

O atrás exposto é um rol de intenções que gostaríamos de por em prática, desde já, há no entanto algumas dificuldades para executá-las, uma vez que não possuímos meios de transporte, o que dificulta a execução da maioria das tarefas, as quais têm de ser feitas no exterior. Esta Direcção tem também pouco espaço físico, o que dificulta a execução de estudos que exigem maior concentração, no entanto julgo possuirmos uma equipa nova e dinâmica que dará o seu melhor para que o trabalho a que nos propomos resulte.

Centro

de

Ovinicultura da Madeira

CENTRO DE OVINICULTURA DA MADEIRA

Situado no Pico do Eixo, em Santana, o Centro de Ovinicultura da Madeira continua a fomentar a produção e o melhoramento das espécies Ovinas e Caprina na Região Autónoma da Madeira.

O objectivo estratégico do Centro é fornecer animais reprodutores de boa qualidade, adaptados às características de exploração intensiva ou semi-intensiva da agricultura regional, a fim de promover o aumento da produção de carne destas espécies. Como actividade complementar, o C.O.M. dedica-se à produção artesanal de queijo de ovelha. Para divulgar estes aspectos o C.O.M. esteve presente na 38ª Feira Agro-Pecuária do Porto Moniz.

O C.O.M. encontra-se a 600m de altitude e ocupa uma área de 11,9ha, dos quais 8ha correspondem à superficie pascícola útil. O efectivo actual é composto por 3 raças ovinas e 1 caprina conforme se pode constatar no quadro I.

QUADRO I

EFECTIVO DO CENTRO DE OVINICULTURA (REPRODUTORES E CRIAS)

RAÇA	CABEÇAS em 93.12.31
RAÇA MONTANHESA AUSTRÍACA - VAR. BRANCA	307
RAÇA MONTANHESA AUSTRÍACA - VAR. PRETA	52
MERINO PRECOCE ALEMÃO	55
CARACULO (CINZENTO, PRETO E CASTANHO)	82
RAÇA CAPRINA SAANEN	37
TOTAL	**533**

A diferença mais relevante em relação a igual período de 1992, refere-se ao aumento do número de caprinos, de 15 para 37, podendo considerar-se que o núcleo de animais desta espécie está praticamente concluído.

Importa realçar, por outro lado, que a venda do efectivo da raça Caraculo à República Popular de Angola, parece, de momento, posta de parte. Esta raça revela-se improdutiva, face às necessidades e possibilidades da pecuária regional, dado que o seu aproveitamento passa pela obtenção das peles dos animais recém nascidos, para posterior transformação em indústrias de cortumes especializadas. Assim, a manutenção deste núcleo no C.O.M. apresenta uma dupla desvantagem: - a raça não manifesta o seu potencial produtivo, e consome recursos (principalmente alimentares) que poderiam ser destinados a outros animais.

Em 1993 nasceram 347 animais de 255 partições, com destaque para os 236 borregos de raça Montanhesa Austríaca (Var. Branca). O quadro II representa o número de partições por raça e número de animais nascidos por parto.

QUADRO II

Nº PARIÇÕES - POR RAÇA E Nº DE ANIMAIS NASCIDOS POR PARTO

RAÇA / ANIMAIS/ PARTO	AUSTRÍACO BRANCO	AUSTRÍACO PRETO	MERINO	CARACULO	CAPRINOS SAANEN	TOTAIS
1	96	14	24	35	7	176
2	59	1	3	0	6	69
3	6	1	0	0	0	7
4	1	0	0	0	2	3
TOTAIS	162	16	27	35	15	255

As vendas atingiram a cifra de 208 animais dos quais 161 para reprodução e 57 para refugo. O quadro III mostra a desagregação dos animais vendidos por raça.

QUADRO III

ANIMAIS VENDIDOS EM 1993 - POR RAÇA

RAÇA / DESTINO	AUSTRÍACO BRANCO	AUSTRÍACO PRETO	MERINO	CARACULO	CAPRINOS SAANEN	TOTAIS
REPRODUÇÃO	132	12	11	-	6	161
REFUGO	21	2	8	22	4	57
TOTAIS	153	14	19	22	10	218

Observa-se que a raça Montanhesa Austríaca (Var. Branca) é responsável por cerca de 70% das vendas do C.O.M., e que os animais da raça Caraculo não são vendidos para reprodução, por coerência com as opiniões atrás manifestadas. O quadro IV representa a desagregação das vendas por concelho de destino.

QUADRO IV

ANIMAIS VENDIDOS POR CONCELHO

	FÊMEAS			MACHOS			TOTAL POR CONCELHO
CONCELHOS	REPROD.	REFUGO	TOTAL	REPROD.	REFUGO	TOTAL	
FUNCHAL	49	8	57	40	19	59	116
Stª. CRUZ	3	2	5	2	1	3	8
MACHICO	-	1	1	1	1	2	3
SANTANA	12	2	14	14	14	28	42
S .VICENTE	-	2	2	2	3	5	7
Ptª. MONIZ	-	-	-	1	2	3	3
CALHETA	1	-	1	1	-	1	2
Ptª. DO SOL	5	-	5	2	-	2	7
Rbª. BRAVA	5	-	5	11	2	13	18
Cª. DE LOBOS	6	-	6	5	-	5	11
Ptº. SANTO	-	-	-	1	-	1	1
TOTAIS	81	15	96	80	42	122	218

Observa-se uma nítida predominância do destino Funchal, seguido do concelho de Santana. Esta situação será possívelmente uma consequência da maior divulgação do centro pelos concelhos onde estão sediados os serviços Centrais da Direcção Regional de Pecuária e o próprio C.O.M. Em 1993 ficaram ainda por satisfazer diversos pedidos de animais que ascendem a 54 fêmeas e 24 machos. De salientar que uma entidade cooperativa adquiriu animais reprodutores destinados à valorização do seu rebanho.

No que diz respeito à produção de queijo e requeijão, o ano de 1993 significou a recuperação em relação a 1992, anò em que por razões de ordem higio-sanitária não foi possível transformar todo o leite produzido. O quadro V mostra a evolução da produção de leite, queijo e requeijão desde 1989.

QUADRO V

PRODUÇÃO DE LEITE, QUEIJO E REQUEIJÃO

ANOS / PRODUÇÃO	1989	1990	1991 (1)	1992	1993
LEITE (KG)	2950	2729	3707	4331	4585
QUEIJO (KG)	570	575	766	205	794
QUEIJO (Nº)	-	486	704	230	704
PESO MÉDIO DE UM QUEIJO (KG)	-	1,18	1,09	1,12	1,13
REQUEIJÃO (KG)	176	177	209	94	228
REQUEIJÃO (Nº)	704	708	836	376	912
Conversão: Kgs de leite para obter 1 kg de produto (queijo+requeijão)	3,95	3,62	3,80	4,46	4,48

(1) - DE JANEIRO A OUTUBRO.

Apesar de relativamente diminuta, a venda de queijo e requeijão deve ser prioritáriamente dirigida para os estabelecimentos de carácter turístico-artesanal da zona de Santana, alguns dos quais, inclusivé, já manifestaram a intenção de recorrer a estes produtos de modo a realçar a tipicidade da sua oferta empresarial. Um eventual aumento da produção de queijo passaria necessáriamente por uma das três opções seguintes:

1- Aumentar o efectivo da raça Montanhesa Austríaca (Var. Branca), de modo a ocupar o espaço actualmente destinado à raça Caraculo.

2- Introdução, a título experimental, de uma raça ovina de aptidão marcadamente leiteira, como a Milchschaf, ocupando por exemplo o espaço actualmente destinado à raça Caraculo.

3- Aplicação sistemática e continuada das técnicas de aleitamento artificial, em conjugação ou não com uma das opções anteriores.

No que toca à alimentação dos animais, tem-se verificado uma diminuição gradual do consumo de ração, a par de uma oscilação no consumo de erva seca. O quadro VI permite evidenciar este aspecto.

QUADRO VI

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE RAÇÃO E FENO

TIPO	1991	1992	1993
RAÇÃO GRANULADO 0520 (Kg)	87 000	82 250	78 000
RAÇÃO GRANULADO 0581 (Kg)	23 050	24 650	25 000
FENO (Kg)	94 800	74 500	95 900

O consumo de feno depende, em parte, da maior ou menor disponibilidade forrajeira anual nos terrenos do C.O.M.. Por outro lado, a diminuição do consumo de ração 0520 parece reflectir uma melhoria na eficiência da sua utilização. Para complemento nutricional foram adquiridos 160 blocos de minerais.

As sementeiras realizadas em 1993, referidas no quadro VII, destinavam-se à produção de pastos e de forragem para corte.

QUADRO VII

SEMENTEIRAS EM 1993

DATA	TALHÃO	ÁREA (ha)	ESPÉCIES
ABRIL	X1	2	MILHO - VARIEDADE REGIONAL DE SANTANA
SETEMBRO	H, G, I	2,7	AZEVÉM PERENE - VARIEDADE NUI
OUTUBRO	X2	2	AVEIA
DEZEMBRO	X1	2	FERRÃ

A área que o C.O.M. dispõe para o aproveitamento pascícola e forrajeiro é insuficiente para fazer face às necessidades alimentares do efectivo. No entanto, o C.O.M. conta ainda com o apoio de diversos agricultores do concelho de Santana que fornecem erva verde (espontânea), em troca de uma determinada quantidade de estrume.

Dentro de uma perspectiva de evolucão a nível técnico, foi introduzido um novo esquema reprodutivo em finais de 1993 (ilustrado na página seguinte), caracterizado por épocas de cobrição bem definidas e um ciclo de três partos em dois anos. O sistema agora substituído tinha como principal característica a permanência do macho com as fêmeas durante o ano inteiro. As principais vantagens que se pretende obter com esta medida são:

- Aplicação adequada de tratamentos higio-sanitários tais como vacinas e desparasitações;
- Uma alimentação adequada, de acordo com a fase do ciclo reprodutivo em que se encontra cada um dos lotes, permitindo o uso de técnicas como o "flushing";
- Uma produção leiteira mais repartida ao longo do ano;
- Formar lotes homogeneos de animais e programar as épocas de venda dos borregos;
- Melhorar a detecção de fêmeas improdutivas;
- Concentrar e disciplinar tarefas;
- Possibilidade de sincronizar os cios por meios hormonais.

A transição de um sistema para outro levará alguns meses, devido à necessidade de ajustar os ciclos reprodutivos das ovelhas, ficando concluída em 1994.

Finalmente, a entrada ao serviço de um oficial administrativo veio colmatar uma deficiência funcional que urgia resolver. Deste modo, o trabalho desenvolvido em 1993 permitiu actualizar o sistema de registos, produtivos e reprodutivos, imprescindíveis ao controlo técnico e ao melhoramento de qualquer espécie doméstica. Por via deste facto, foi possível dar um novo rumo aos estudos de natureza zootécnica, de que o quadro VIII é um exemplo meramente informativo, o que permitirá direccionar as orientações técnicas de acordo com situações bem caracterizadas.

QUADRO VIII

ALGUNS PARÂMETROS TÉCNICOS CARACTERIZADORES DA PRODUÇÃO OVINA NO C.O.M.

PARÂMETRO	SIGNIFICADO	RESULTADO EM 1993		
		AUSTRÍACO BRANCO		EFECTIVO TOTAL
TAXA DE FERTILIDADE	Nº de ovelhas paridas em relação ao nº de ovelhas presentes à cobrição	72%		63%
TAXA DE PROFILICIDADE	Nº de borregos nascidos (vivos ou mortos) em relação ao nº de ovelhas paridas	157%		136%
TAXA DE FECUNDIDADE	Nº de borregos nascidos (vivos ou mortos) em relação ao nº de ovelhas presentes à cobrição	130%		110%
TAXA DE ABORTOS	Nº de ovelhas que abortam em relação ao nº de ovelhas presentes à cobrição	1,6%		1,0%
TAXA DE MORTALIDADE PERINATAL	Nº de borregos mortos até aos 5 dias de idade em relação ao nº de borregos nascidos vivos	2,2%		3,9%
TAXA DE MORTALIDADE DURANTE O CRESCIMENTO	Nº de borregos mortos dos 5 dias ao desmame em relação ao nº de borregos vivos aos 5 dias	7,2%		6,8%
PRODUTIVIDADE NÚMERICA AO DESMANE	Nº de borregos vivos ao desmame em relação ao nº de ovelhas presentes à cobrição	113%		96%
PESO MÉDIO AO DESMANE	Amostra de 21 machos e 24 fêmeas da raça Austríaca Branca. Média do período de aleitamento = 55 dias ± 10 dias	**Machos** 16,2±4,7Kg	**Fêmeas** 15,7±4,5Kg	

PRINCIPAIS ILAÇÕES A RETIRAR DO QUADRO VIII

A raça Austríaca, variedade Branca, é aquela que apresenta as melhores "performances" reprodutivas do efectivo do C.O.M.

A taxa de fertilidade apresenta-se abaixo do valor normal, o qual se poderá fixar em 85% - 90%, possivelmente devido a falhas na detecção de fêmeas inferteis em consequência da desactualização do sistema de registos, como já atrás foi referido.

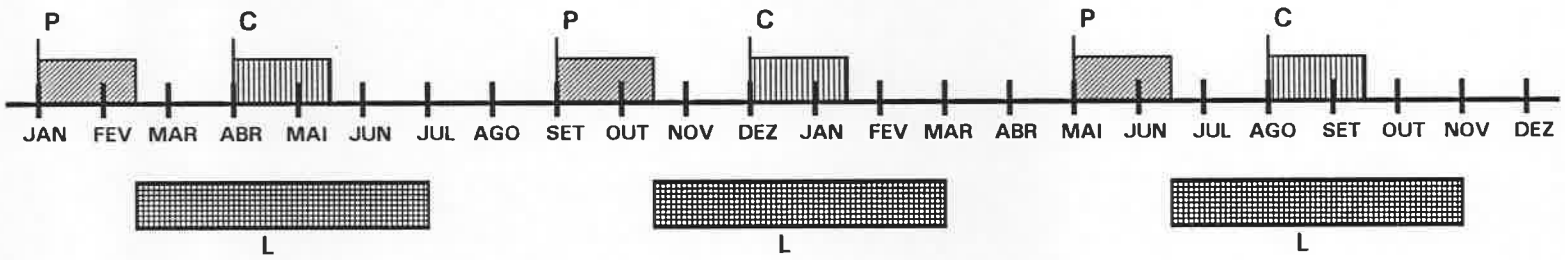
As taxas de prolificidade e fecundidade apresentam valores normais, embora se possa considerar que a prolificidade da raça Austríaca Branca poderá ser melhorada para valores próximos dos 200%, se atendermos às "performances" conseguidas no solar de origem da raça.

As taxas de mortalidade dos borregos são consideradas normais, assim como os pesos médios ao desmame.

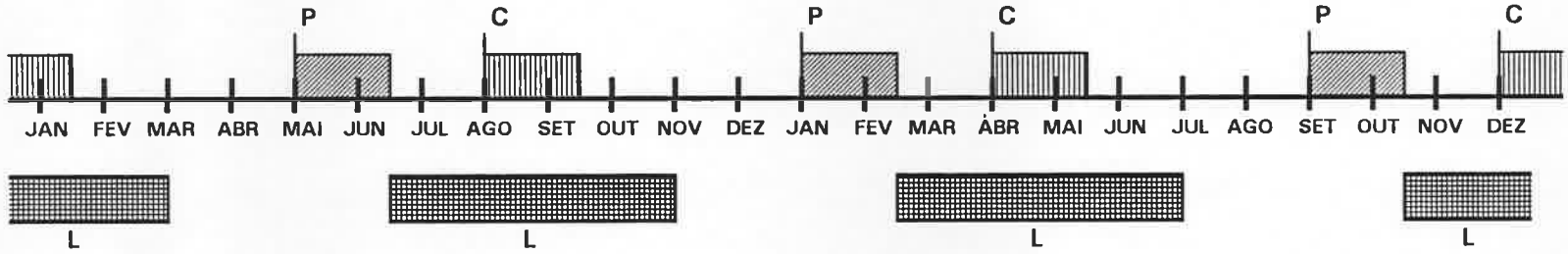
CENTRO DE OVINICULTURA DA MADEIRA

ÉPOCAS DE COBRIÇÃO

LOTE 1



LOTE 2



LEGENDA:

P - ÉPOCA DE PARIÇÃO

C - ÉPOCA DE COBRIÇÃO

L - APROVEITAMENTO DE LEITE PARA O FABRICO DE QUEIJO

Serviço

de

Inseminação Artificial

SERVIÇO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

O Serviço de Inseminação Artificial da Direcção Regional de Pecuária desempenha um papel primordial no melhoramento genético do gado bovino da Região Autónoma da Madeira.

O sémen utilizado neste serviço provém do Instituto de Estruturas Agrárias e Desenvolvimento Rural (IEADR).

No decurso do ano de 1993 foram efectuadas duas remessas de sémen, o qual previamente à sua utilização na Região, foi submetido a um espermograma pelo Laboratório Regional de Veterinária conforme se pode observar no quadro I.

QUADRO I

REMESSAS DE SÉMEN E EXAMES DE MOBILIDADE

MÊS	RAÇA	Nº DOSES	TOURO	ESPERMOGRAMA
MARÇO	CHAROLÊS	202	NOVATO	45%
	GELBVIEH	448	HERMAN	70%
SETEMBRO	HOLSTEIN	455	ECLIPSE	60%
	HOLSTEIN	216	DELFIM	60%
	CHAROLÊS	444	FRITZ	50%
	GELBVIEH	518	HERMAN	65%

O quadro II resume o Serviço de Inseminação Artificial efectuado em 1993.

QUADRO II

SERVIÇO DE I.A. EFECTUADO NO ANO DE 1993

MESES	NÚMERO DE PEDIDOS	VACAS INSEMINADAS			TOTAIS	VACAS NÃO INSEMIN.
		HOLS.	GELB.	CHAR.		
JANEIRO	228	91	79	46	216	12
FEVEREIRO	216	106	57	44	207	9
MARÇO	220	93	66	50	209	11
ABRIL	183	97	52	31	180	3
MAIO	191	65	77	45	187	4
JUNHO	184	88	73	22	183	1
JULHO	169	68	71	28	167	2
AGOSTO	152	74	52	21	147	5
SETEMBRO	148	68	62	14	144	4
OUTUBRO	184	67	65	45	177	7
NOVEMBRO	179	76	67	28	171	8
DEZEMBRO	146	62	53	24	139	7
TOTAIS	2200	955	774	398	2127	73

De um total de 2 200 pedidos efectuados 3,3% não se concretizaram atendendo às seguintes razões:

- Suspeita de prenhêz 38%
- Ausência de cio 30%
- Ausência de proprietário 10,9%
- Outros motivos 20,5%

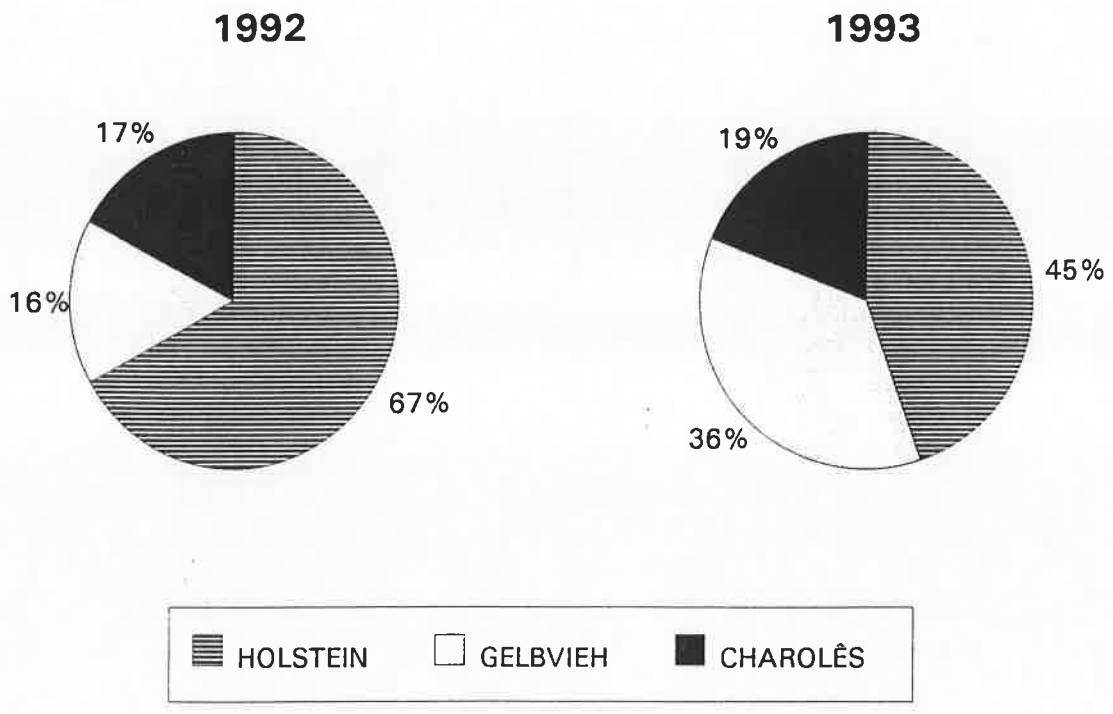
  (falta de transporte, falta de corpulência, doença, etc.)

É de salientar a elevada percentagem de inseminações que não se realizaram pelo facto das vacas não se encontrarem em cio ou por já estarem gestantes (68%). Esta situação revela, sobretudo, negligência da parte dos agricultores que não se certificaram convenientemente se as vacas estavam em cio. À semelhança dos anos anteriores, o carácter gratuito deste serviço poderá ter contribuído para esta ocorrência.

Das 2127 inseminações realizadas, 45% corresponderam à raça Holstein, 36% à raça Gelbvieh e 19% à raça Charolês. Apesar do maior número de inseminações terem sido com sémen da raça Holstein, a preferência dos agricultores pelas raças de carne foi bastante significativa, ao compararmos com o ano de 1992 (ver gráfico I).

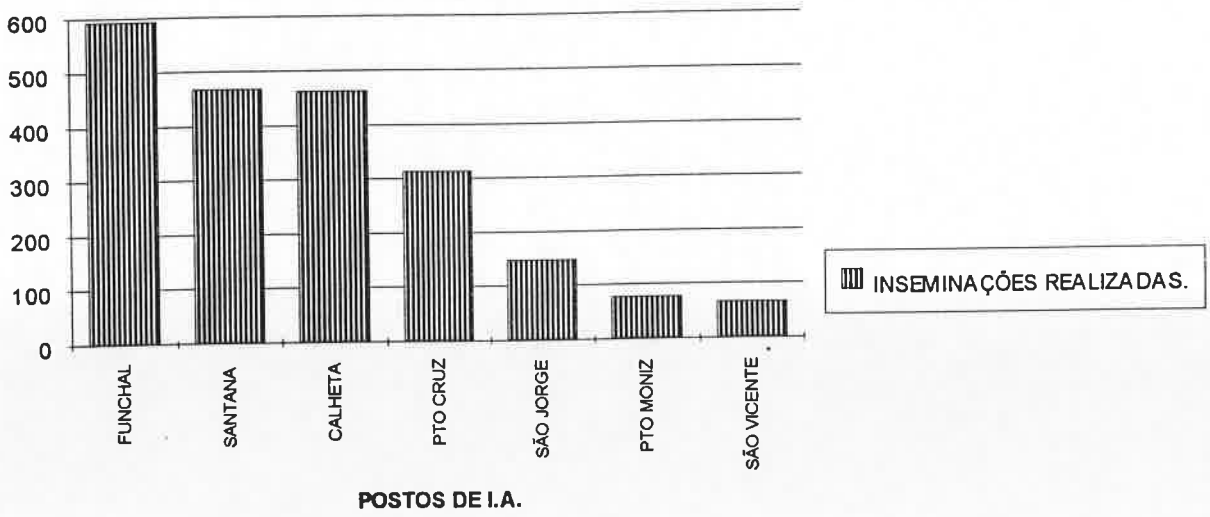
GRÁFICO I

UTILIZAÇÃO RELATIVA DAS RAÇAS



O gráfico seguinte indica a distribuição anual do Serviço de Inseminação Artificial pelos respectivos postos de inseminação.

GRÁFICO II



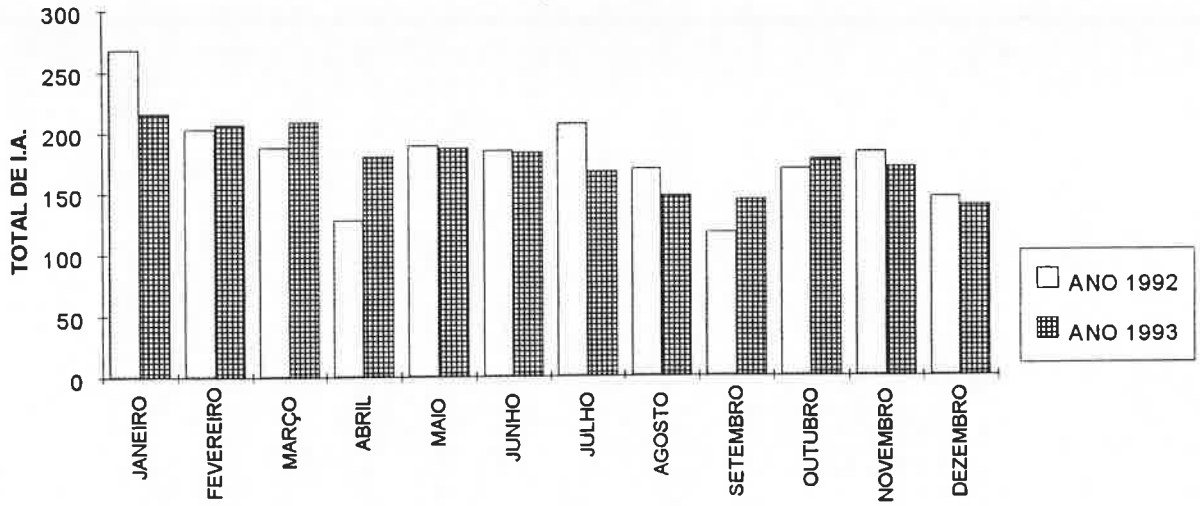
De um total de 2127 inseminações, 28% corresponderam ao posto do Funchal enquanto que o posto de São Vicente apresentou a menor percentagem (3%). É de salientar que a área de actuação do posto do Funchal engloba o maior número de concelhos, nomeadamente Câmara de Lobos, Santa Cruz, Machico, Ribeira Brava e Funchal.

Calcula-se que o efectivo de bovinos reprodutores na Região Autónoma da Madeira seja de 3 500 animais. Assim, o total de 2 127 inseminações artificiais corresponderam a 60,8%, mas deduzindo as repetições, a percentagem de utilização do serviço de inseminação artificial foi aproximadamente de 40%.

O gráfico III traduz o Serviço de Inseminação Artificial efectuado em 1992 e 1993.

Da sua análise podemos concluir que o número de inseminações ocorridas em 1993 traduziu-se por um abaixamento de 3,8% relativamente ao ano anterior. Esta percentagem foi inferior à ocorrida entre 1991 e 1992 a qual foi de 14,4%.

GRÁFICO III



A produção de azoto líquido, indispensável à conservação do sémen, foi interrompida por motivos de avaria técnica. Como consequência, o liquefactor **PLN106** esteve inoperacional durante dois meses o que implicou termos efectuado oito remessas semanais de azoto líquido ao **IEADR**, de modo a assegurar a sua distribuição pelos postos de inseminação artificial. Estas remessas totalizaram cerca de 800 litros.

O cálculo da produção anual teve por base o número de horas de funcionamento, multiplicado pela produção horária. No quadro III está indicado o destino da produção anual.

QUADRO III

PRODUÇÃO DE AZOTO LÍQUIDO

DESTINO DA PRODUÇÃO	LITROS
CONSERVAÇÃO DO SÉMEN	4575
HOSPITAIS DE JOÃO DE ALMADA E DOS MARMELEIROS	400
DIRECÇÃO REGIONAL DE PORTOS	25
TOTAL	5000

O Serviço de Inseminação Artificial tem vindo a sofrer uma diminuição gradual nos últimos anos. Por forma a contrariar esta tendência foi elaborada uma proposta de divulgação deste serviço mediante um desdobrável com informações diversas acerca de:

- Vantagens da Inseminação Artificial;
- Detecção de cios;
- Raças disponíveis;
- Postos de Inseminação Artificial, sua localização e áreas de actuação;
- Como recorrer ao Serviço de Inseminação.

A sua distribuição será feita a partir dos Postos de Inseminação Artificial, Postos Agrários, Casas do Povo, Feira Agropecuária e no acto de inseminação artificial.

Centro

de

Reprodução Animal

CENTRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL

1- LEITE ENTREGUE À UCALPLIM EM 1993

MÊS	1ª. QUINZENA	2ª. QUINZENA	PRODUÇÃO MENSAL
JANEIRO	4.869.0 kg	6.736.0 kg	11.605.0 kg
FEVEREIRO	7.348.0 kg	6.690.0 kg	14.038.0 kg
MARÇO	7.000.0 kg	6.439.0 kg	13.439.0 kg
ABRIL	5.781.0 kg	5.816.0 kg	11.597.0kg
MAIO	6.065.0 kg	6.204.0 kg	12.269.0 kg
JUNHO	5.709.0 kg	5.382.0 kg	11.091.0 kg
JULHO	5.123.0 kg	5.749.0 kg	10.872.0 kg
AGOSTO	5.251.0 kg	5.609.0 kg	10.856.0 kg
SETEMBRO	5.172.0 kg	4.369.0 kg	9.532.0 kg
OUTUBRO	3.452.0 kg	3.960.0 kg	7.412.0 kg
NOVEMBRO	2.558.0 kg	2.428.0 kg	4.986.0 kg
DEZEMBRO	2.157.0 kg	2.320.0 kg	4.477.0 kg
TOTAIS	60.485.0 kg	61.689.0 kg	122.174.0 kg

LEITE PARA TRANSFORMAÇÃO = 122.174,0 KG (1993)

VALOR MÉDIO DO LEITE PRODUZIDO

122.174,0 Kg x 59.00 = **7.208.266$00** (a)

a) Não refere o valor do subsídio atribuído pelo Reg. (CEE) nº 739/93.

2. CONTRASTES LACTO-MANTEIGUEIROS

O leite produzido no C.R.A., em virtude de situação alheia à Direcção de Serviços de Melhoramento Animal, não é sujeito à análise química normalmente efectuada na determinação dos Teores Butiroso e Proteico desde 1991, daí, serem apenas efectuadas as pesagens quinzenais do leite produzido pelas vacas em contraste.

Com o propósito de mensurar as produções utiliza-se o Método de Fleischmann. Assim, a produção conseguida na lactação ideal de ***305 dias***, seria de ***4.105.3 kg/vaca***. No entanto o tempo de produção médio foi de ***280 dias*** e a produção média de ***3.768.8 kg leite/vaca***.

É de referir que os animais em produção de elevado potencial genético, sendo a maior parte oriundas da Alemanha ou filhas destas e de machos seleccionados, ou seja, animais a que se procedeu ao teste da descendência, avaliando assim a heritabilidade genética das características leiteiras. Sendo posteriormente dadores de sémen, o qual é utilizado na R.A.M., pelos Serviços de Melhoramento Animal, através da Inseminação Artificial. Assim conseguimos disponibilizar aos agricultores madeirenses bovinos de elevado potencial genético, que, tendo um ambiente favorável, quer de instalações quer de maneio, conseguirão manisfestar elevados performances.

3. EFECTIVO / 93

MESES	EXISTÊNCIAS					
	TOUROS	VACAS	NOVILHOS(AS)	BEZERROS(AS)	VITELOS(AS)	TOTAL
JANEIRO	3	45	2	14	15	79
	3	45	2	14	23	87
FEVEREIRO	3	45	2	14	23	87
	2	45	2	14	25	88
MARÇO	2	45	2	14	25	88
	2	44	2	14	24	86
ABRIL	2	44	2	14	24	86
	2	43	2	14	25	86
MAIO	2	43	2	14	25	86
	2	43	3	13	27	88
JUNHO	2	43	3	13	27	88
	2	43	3	13	26	87
JULHO	2	43	3	13	26	87
	2	43	8	8	4	65
AGOSTO	2	43	8	8	4	65
	2	43	8	8	6	67
SETEMBRO	2	43	8	8	6	67
	1	42	8	8	7	66
OUTUBRO	1	42	8	8	7	66
	1	42	8	8	8	67
NOVEMBRO	1	42	8	8	8	67
	3	42	6	8	12	71
DEZEMBRO	3	42	6	8	12	71
	3	42	5	6	19	75

3.1 Nascimentos ou Partos

MACHOS:

13 (Tipo leiteiro: HF ou HF x RD e Misto: GB x MM)
1 (Tipo carne: Cha)
14

FÊMEAS:

13 (Tipo leiteiro: HF ou HF x RD)
2 (Tipo carne: Cha)
16

Partos Prematuros: 1

Nados Mortos: 1

Total: 32 nascimentos ou partos

OBS: Tendo em conta que o objectivo reprodutivo é de ***1 parto/vaca/ano***, é de referir que a discrepância entre o nº de partos e o nº de vacas deve-se ao facto de ter havido uma maior incidência de partos em Janeiro de 94 que no mesmo mês do ano transacto, esse facto é devido a estarmos a tentar adiar a ***época de partos*** gradualmente para o período de Fevereiro a Abril de cada ano com o propósito de usufruirmos de melhores condições climáticas nessa época.

3.2- Saídas de Animais

ANIMAIS PARA REPRODUÇÃO	25
ANIMAIS PARA POSTOS AGRÁRIOS	2
ANIMAIS CEDIDOS	2
ANIMAIS PARA ABATE	6
MORTES	1

TOTAL	36

4- MANEIO

4.1 - VITELOS

4.1.1.. DESMAME PRECOCE (9 SEMANAS)

- ALEITAMENTO:

. 2 L Colostro x 7 dias

. 2,5 L Colostro + 0,5 L Leite Substituição x 1 dia

. 1,5 L Colostro + 1,5 L Leite Substituição x 1 dia

. 0,5 L Colostro + 2,5 L Leite Substituição x 1 dia

. 3 L Leite Substituição x 4 dias

. 4 L Leite Substituição x 7 dias

. 5 L Leite Substituição x 7 dias

. 6 L Leite Substituição x 7 dias

. 5 L Leite Substituição x 7 dias

. 4 L Leite Substituição x 7 dias

. 3 L Leite Substituição x 7 dias

. 2 L Leite Substituição x 7 dias

. DESMAME

- CONCENTRADO E FENO:

O Consumo de concentrado é efectuado aos 10-15 dias de vida como complemento do leite na quantidade de duas mãos, duas vezes ao dia e consoante a apetência dos animais aumenta-se progressivamente até um kg, às nove semanas.

Depois e até aos três meses os animais continuam a comer B-310. O feno é administrado ad-libitum após a fase colostral, tendo por propósito induzir a ruminação.

4.1.2- PERFORMANCES

	PESO VIVO (M)			G. M. D.
	À NASCENÇA	AO DESMAME	AOS 3 MESES	
MACHOS	44,1 Kg	84,5 Kg	101,0 Kg	0,632 Kg
FÊMEAS	41,5 Kg	80,0 Kg	94,0 Kg	0,583 Kg

4.1.3- PROFILAXIA SANITÁRIA

1º DIA
- GROVAX (15 cm3)
- INJACOM ADE (0,5 cm3)

8º DIA: COVEXIN (5 cm3)

15º DIA: GROVAX (15 cm3)

21º DIA: COVEXIN (5cm3)

DESMAME: IVOMEC (1 cm3 / 50 Kg P.V.)

4.2- VACAS

4.2.1 MANEIO REPRODUTIVO

- Objectivo: 1 Parto / Vaca / Ano

- Período de cobrição: 60-90 dias Pós-parto.

- Detecção de cios: - Efectuada no período de cobrição, observando as fêmeas em lactação 2 x dia por período nunca inferior a 20 minutos.

- Diagnóstico de gestação: Palpação rectal, efectuada 120 dias após o período de cobrição.

4.3- TOUROS (92 / 93)

4.3.1- COBRIÇÕES

	NO C. R. A.	À LAVOURA
QUIOTO	10	-
SAFA	31	-
TRIBUNO	4	-
VALENTE	-	48
I. A.	4	-

5- FENO RECEBIDO E PROCESSADO EM 1993

JOÃO A. ANDRADE		JOÃO VIEIRA		MANUEL VIEIRA		JOÃO DE SÁ	
2 460	03/06	1 672	22/01	1 610	26/01	2 980	29/06
3 961	04/06	1 820	16/02	1 720	28/01		
5 484	15/06	1 830	22/02	1 860	11/02		
4 502	24/06	3 750	25/02	1 830	12/02		
3 950	21/07	1 830	09/03	1 840	17/02		
3 950	26/07	3 960	06/04	1 820	18/02		
3 816	03/08	3 904	13/04	3 780	24/02		
		4 032	20/05	1 830	01/03		
		4 040	24/05	1 850	10/03		
		3 967	27/05	2 957	22/03		
		3 367	01/06	1 840	24/03		
		3 105	22/06	4 705	06/04		
		4 065	23/06	4165	14/04		
		3 645	28/06	4 635	14/04		
		3 654	30/06	4 080	29/04		
		3 120	26/07	4 004	20/05		
		3 298	27/07	3 465	24/05		
		3 216	05/08	4 140	27/05		
		3 705	11/08	3 416	01/06		
				3 314	07/06		
				4 075	21/06		
				3 252	29/06		
				4 460	26/07		
				3 179	27/07		
				3 552	30/07		
28 123 Kg		**61 980 Kg**		**77 379 Kg**		**2 980 Kg**	

6- FORRAGENS

TALHÃO	ÁREA	DATA	SEMENTEIRA (ESPÉCIES)
B	5000 m2	11/01	Trevo Branco x Festuca x Azevém
11	1270 m2	20/01	Aveia x Ervilhaca
21	1375 m2	22/03	Trevo Branco x Festuca
25	1530 m2	22/03	Trevo Branco x Festuca
E	1800 m2	23/03	Trevo Branco x Festuca
45	5170 m2	27/04	Milho Regional
34	8360 m2	27/04	Milho Regional
44	5820 m2	27/04	Milho Regional
2	1370 m2	28/04	Milho Regional
33	4450 m2	28/04	Milho Regional
M,N,O,P,Q	4000 m2	17/05	Milho Hibrido
42	2970 m2	19/05	Milho Regional
43	2430 m2	19/05	Milho Regional
J,L	-	20/05	Milho Hibrido
39	2550 m2	24/05	Milho Regional
40	2670 m2	24/05	Milho Regional
41	2970 m2	24/05	Milho Regional
32	7000 m2	08/07	Milho Regional
44	5820 m2	27/09	Aveia x Ervilhaca
45	5170 m2	28/09	Aveia x Ervilhaca
M,N,O,P,Q	4000 m2	06/10	Aveia x Ervilhaca
32	7000 m2	10/93	Aveia x Ervilhaca
33	4450 m2	11/93	Aveia x Ervilhaca
34	8360 m2	11/93	Aveia x Ervilhaca
43	2430 m2	11/93	Aveia x Ervilhaca

Para execução de uma adubação correcta procede-se à avaliação das características dos terrenos tendo por base os dados fornecidos pelo Laboratório Químico Agrícola, relativamente à análise química dos solos.

Parte do milho produzido foi ensilado assegurando assim forragem (conservada) para épocas de carência de verde.

7- CONCENTRADO

DATA	B 320	B 310	B 330	B 332
29/01	400	-	150	-
03/02	5 600	750	1 350	1 500
26/02	300	-	-	300
04/03	6 200	500	1 500	1 200
07/04	500	100	-	-
15/04	4 100	400	2 000	1 500
03/05	1 900	-	-	-
21/05	6 000	150	2 100	2 000
25/06	400	-	200	-
30/06	3 700	600	2 200	2 000
27/07	2 900	-	-	-
13/08	6 500	200	2 000	2 800
12/08	500	-	-	-
15/09	2 800	200	2000	3 000
19/10	5 000	250	2 000	2 500
24/11	4 000	500	2 500	3 000
TOTAL	**50 800 KG**	**3 650 KG**	**18 000 KG**	**19 800 KG**

8- AQUISIÇÃO DE MAQUINARIA

Em 1993, com o propósito de uma maior racionalização do trabalho no Centro de Reprodução Animal foram adquiridas as seguintes máquinas:

- 1 pulverizador de 300L para tractor;

- 1 fresa de 40 lâminas com 2 m de espaço de trabalho;

- 1 lavadoura trifásica de 140 Kg de pressão;

- 1 picadora de milho.

LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINÁRIA

O Laboratório Regional de Veterinária é um organismo cujas áreas de actuação técnico científicas se situam no domínio da sanidade animal (Patologia, Microbiologia Clínica, Análises Clínicas e Parasitologia) e do controlo da qualidade higiosanitária dos produtos de origem animal (Bromatologia).

A obrigatoriedade do controlo serologico em galináceos após o surto de Newcastle em Maio deste ano e a necessisdade do controlo higiosanitário de todo o leite produzido na R.A.M., implicaram a criação de duas novas secções no laboratório, a Serologia e a Lactologia. Este facto veio diminuir o espaço físico deste laboratório, já de si exiguo.

As nossas preocupações centraram-se mais uma vez na formação profissional dos técnicos especialistas, bem como no apretechamento com equipamentos especialisados nas áreas da serologia, lactologia e parasitologia.

Tal como nos anos anteriores esta Direcção de Serviços trabalhou em estreita colaboração com a Direcção de Protecção Veterinária nas campanhas de Brucelose e P.S.A.

Embora fora das suas atribuições coube a esta Direcção de Serviços a cordenação do Plano de Pesquisa de Resíduos em carnes frescas efectuado pela primeira vez nesta Região Autónoma.

Durante o ano de 1993 o laboratório elaborou em conjunto com a Universidade da Madeira um projecto de trabalho sobre os vectores e a dinâmica da transmissão da Dirofilariose na R.A.M.

Finalmente e tendo em conta que este laboratório necessita da competente creditação junto da C.E. conforme o estipulado no Decreto de lei nº 241/90 de 25 de Julho, foi esta solicitada ao I.P.P.A.A. Aguardamos porém com certa apreensão o resultado da referida vistoria, já que estamos plenamente conscientes da falta de condições deste Laboratório Regional.

Divisão

de

Investigação Veterinária

DIVISÃO DE INVESTIGAÇÃO VETERINÁRIA

Compete a esta Divisão a coordenação dos departamentos de Anatomo e Histopatologia, Parasitologia e Análises Clínicas.

Durante o ano transacto os departamentos de microbiologia clínica e alimentar funcionaram no mesmo espaço físico, facto que contraria todas as normas de funcionamento dum laboratório. No entanto a partir do proximo ano, com a vinda de uma técnica superior com larga experiência na área da microbiologia clínica e com a aquisição de algum equipamento será possível rectificar tal situação.

No âmbito da formação profissional salienta-se o estágio da técnica superior responsável por esta Divisão, na área da Serologia realizado na Estação de Avicultura e Cunicultura.

Prosseguiram-se os trabalhos já iniciados por esta Divisão, nomeadamente o levantamento da patologia apícola e o levantamento parasitologico nos ruminantes, prevendo-se a conclusão deste último para meados do próximo ano. Refira-se ainda a conclusão do trabalho intitulado Listeriose no Centro de Ovinicultura, realizado em conjunto com a Drª Violante Matos.

Durante este ano adquiriu-se o material necessário para a montagem das técnicas de electrofrese das proteínas séricas, Inibição da hemaglutinação e Imunodifusão em gel.

DEPARTAMENTO DE ANÁTOMO-PATOLOGIA

Com um total de 616 exames realizados dos quais 475 foram anatomopatológicos e 141 histopatológicos, este departamento registou um acréscimo significativo relativamente ao ano anterior, que se explica pelo surto de Newcastle ocorrido em Abril e Maio do ano transacto. Em anexo apresentamos os quadros referentes ao número de análises efectuadas mensalmente e ainda das lesões e ou processo morbido encontradas.

Das doenças diagnosticadas durante 1993 hà a salientar a D. de Newcastle em galinhas e frangos, a Varíola aviária em galinhas, a Doença hemorragica nos coelhos e a Doença do Mal rubro num suíno.

À semelhança do que temos feito nos anos anteriores salientamos a necessidade da aquisição de um extractor de gases e de um processador de tecidos.

EXAMES ANATOMOPATOLÓGICOS

	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.
Perdizes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Galinhas/ Frangos	15	8	1	90	126	35	12	14	0	6	19	24
Pombos	0	1	0	0	2	2	0	0	1	0	0	0
Piriquitos	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Caprinos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Coelhos	0	0	0	0	1	9	3	0	0	0	5	0
Gatos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Papagaios	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Hamsters	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suínos	0	0	2	0	0	0	0	2	0	1	0	0
Bovinos	4	0	1	0	0	2	0	0	2	0	3	0
Cães	4	1	1	1	1	3	8	0	2	1	1	3
Ovinos	3	1	5	1	4	1	2	0	0	0	4	2
Perú	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Total	**26**	**12**	**10**	**92**	**135**	**53**	**26**	**16**	**6**	**8**	**33**	**29**

EXAMES HISTOPATOLÓGICOS

	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.
Bovinos	1	1	2	1	1	1	3	0	3	12	15	3
Cães	3	1	3	2	5	7	3	1	2	4	1	3
Coelhos	0	0	0	0	2	2	1	0	0	0	0	0
Galinhas/ Frangos	1	2	1	9	11	4	1	1	2	0	1	1
Gatos	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0
Ovinos	2	1	3	0	4	0	0	0	0	0	1	1
Papagaios	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Perdizes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pombos	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Suínos	0	0	3	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Perú	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Total	**7**	**5**	**12**	**13**	**24**	**16**	**9**	**4**	**8**	**16**	**19**	**8**

ANATOMOPATOLOGIA / QUADRO DAS LESÕES

Espécie	Lesão/Processo mórbido	Nº casos
Galinhas/Frangos	Síndrome ascítica	10
	Onfalites	28
	Colibacilose	50
	Enterite aguda	20
	Enterite parasitária	1
	D. de Newcastle	151
	Desidratação e subnutrição	10
	Variola aviaria	3
	Pneumonia	1
	Aerosaculite	6
	Hidropericardio	2
Papagaios	Aerosaculite	1
	Colibacilose	1
Pombos	Enterite hemorragica	1
	Enterite aguda	3
	Pneumonia	1
Piriquitos	Aerosaculite	1
	Enterite aguda	1
Bovinos	Broncopneumonia	3
	Sindroma do fígado gordo	1
	Peritonite	2
	Mamite purulenta	1
	Traumatismos multiplos	1
	Sobrecarga ruminal	2
	Endometrite	1
Ovinos	Abcessos multiplos	1
	Onfalite	1
	Sobrecarga ruminal	1
	Broncopneumonia	1
	Pneumonia	3
	Enterotoxémia	2
	Enterite aguda	4
	Enterite hemorrágica	1
	Rinite seromucosa	1
Suínos	Enterite aguda	3
	Anemia generalizada	1
	Doença do Mal Rubro	1
Coelhos	Laringo traqueite hemorragica	17
	Hepatite parasitaria (coccidiose)	4
	Metrite purulenta	1

Cães	Broncopneumonia	1
	Torção do estômago	1
	Gastroenterite hemorragica	3
	Dirofilariose cardíaca	6
	Enfarte do miocárdio	2
	Anemia	1
	Hemorragia interna	1
	Gastrite ulcerosa	1
	Enterite	3
	Tumor esplénico com metastases	1
	Toxemia de gestação	1
	Obstrução intestinal	1
	Traumatismos multiplos	1
	Suspeito de envenenamento	2
Gatos	Cistite	1
	Peritonite	1

HISTOPATOLOGIA / QUADRO DAS LESÕES

Espécie	Lesão/Processo mórbido	Nº casos
Perú	Hepatite purulenta	1
Galinhas/Frangos	Entrite necrótica	16
	Leucose aviaria	12
	Hepatite aguda	2
	Variola aviaria	3
	Tubulonefrose	1
	Suspeito de D. Gumboro	3
	Pericardite serofibrinosa	7
Papagaios	Hepatite focal necrótica	1
Pombos	Hepatite focal necrótica	1
Bovinos	Atrofia castanha (coração)	1
	Glomerulonefrite proliferativa	1
	Miosite parasitaria (sarcocystis)	1
	Linfadenite purulenta	1
	Endometrite purulenta	1
	Broncopneumonia purulenta	7
	Miosite purulenta subaguda	3
	Miosite necrotica purulenta	1
	Miocardite purulenta subaguda	1
	Granuloma parasitario	2
	Vesícula parasitario	1
	Granuloma tipo corpo estranho (músculo)	3
	Granuloma de centro necrótico	2

	Necrose de coagulação (músculo)	3
	Degenerescência muscular hialinocrustosas	1
	Esteatonecrose	1
	Nefrite intestecial focal	1
	Tubulo nefrose	1
Ovinos	Meningite	1
	Abcesso pulmonar	1
	Tubulo nefrose	1
	B. Pneumonia parasitaria	2
Suínos	Endocardite poliposa trombosante	1
	Nefrite purulenta	1
	Carcinoma hepatocelular	1
Coelhos	Hepatite coccidiosa	4
Cães	Broncopneumonia purulenta	1
	Tubulonefrose	3
	Gastroenterite ulcerosa	1
	Suspeito de Parvovirose	1
	Glossite	1
	Pneumonia necrótica purulenta	1
	Nefrite embolica purulenta	1
	Cistite folicular	1
	Nefrite cronica	1
	Endometrite cronica purulenta	2
	Pleuresia serofibrinosa	1
	Adenocarcinoma papilífero	1
	Adenoma das glândulas sebáceas	1
	Mastocitoma	1
	Fibrosarcoma	1
	Seminoma difuso	1
	Carcinoma espinocelular	1
	Adenocarcinoma das glândulas perianais	1
	Fibroma	1
	Papiloma	1
	Adenocarcinoma tubular complexo	1
	Metastases esplénicas de carcinoma escamoso	1
Gatos	Enterite purulenta	1
	Endometrite purulenta	1

DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA

Realizaram-se neste Departamento 280 exames coprologicos, 250 de vísceras e 26 raspagens; além disso foram analisadas abelhas provenientes de 182 colmeias perfazendo 738 amostras.

Relativamente ao número de amostras analisadas no ano anterior registou-se um aumento significativo que se explica pelo grande número de amostras colhidas em vários apiários da Região no âmbito do Estudo da Patologia apícola na R.A.M.

É de referir que, em grande parte das vísceras analisadas (referimo-nos a coração, músculo e língua de bovino) foi identificado Cysticercus bovis.

Durante 1993 deu-se continuidade ao trabalho sobre parasitismo gastro intestinal em ruminantes que será proximamente alargado também aos hematozoários. Assim além das pesquisas feitas a nível do abomaso, Intestino delgado, Intestino grosso e fígado dos animais abatidos nos matadouros da R.A.M., serão efectuados esfregaços de sangue periférico para pesquisa dos referidos parasitas.

No âmbito da formação profissional hà a salientar o efectuado no Departamento de parasitologia do Laboratório Nacional de Veterinária pela Dr^{a}. Lurdes Clemente que no próximo ano dará apoio a este Departamento. Ainda neste âmbito foi feito um pedido ao senhor Professor Victor Caeiro da Universidade de Évora no sentido de proporcionar um estágio in loco aos técnicos deste Departamento, pedido este que foi prontamente aceite. Este estágio incidirá na identificação de parasitas adultos, larvas L_3 de estrongilos gastro intestinais obtidos por coprocultura e ainda na identificação dos hematozoários nos ruminantes.

ANÁLISES EFECTUADAS

	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.
Bovinos *	12	36	39	30	30	36	18	33	54	38	30	19
Cães	19	12	3	5	5	8	7	7	3	5	10	
Caprinos		1		1		1		1				1
Cavalos			1									
Coelhos			3		1	1						
Galinhas/ Frangos			7		7		1			12	7	16
Gatos	3			1			1	1		1	1	3
Ovinos	22	19	4		2			1		5	1	
Papagaios						1						
Piriquitos		1		1	2							
Pombos	4	3			5	15	3	1	1	2	3	5
Primatas										1		
Suínos	7	1			2	3	1			2		
Total	**67**	**73**	**57**	**38**	**54**	**65**	**31**	**44**	**58**	**66**	**52**	**44**

* Estes números referem-se às amostras analisadas, correspondendo a cada uma delas 3 análises (abomaso, intestino delgado, intestino grosso).

TIPOS DE AMOSTRAS ANALISADAS

	Abelhas	Fezes	Visceras	Pele/Rasp.
Janeiro	71	18	27	1
Fevereiro	11	28	32	3
Março	23	34	33	3
Abril	45	36	15	3
Maio	9	31	30	1
Junho	9	37	24	4
Julho	4	9	1	0
Agosto	1	6	0	2
Setembro	0	10	1	2
Outubro	0	25	40	0
Novembro	6	22	26	2
Dezembro	3	24	21	5
Total	**182**	**280**	**250**	**26**

PARASITAS IDENTIFICADOS

Pombos	*Eimeria sp.*
	Capillaria sp.
	Ascaridia columbae
Coelhos	*Eimeria sp.*
	Ténia sp.
	Passalurus ambiguos
	Sarna notoedica
Bovinos	*Estrongilos g.i. (oesophagostonuu)*
	Moniezia sp.
	Eimeria sp.
Caprinos	*Estrongilos g.i.*
	Eimeria sp.
Ovinos	*Estrongilos g.i.*
	Eimeria sp.
	Trichuris ovis
	Moniezia sp.
Suínos	*Estrongilos g.i.*
	Eimeria sp.
Cavalos	Negativo
Cães	*Isospora canis*
	Toxocara canis
	Dipylidium caninum
	Demodex canis
Gatos	*Ancylostoma*
Abelhas	*Piolho*
	Acarapisose

DEPARTAMENTO DE HEMATOLOGIA E BIOQUÍMICA

Com um número total de 5 107 amostras analisadas, este Departamento apresentou um acréscimo significativo realativamente ao ano anterior, das quais 195 análises de sangue, 7 de sémen e 7 de urina e 2 de cálculos renais. As restantes amostras colhidas no âmbito do Plano Nacional de Pesquisa de residuos e do Plano Nacional de Irradicação da Peste Suína Africana foram enviadas para o Laboratório Nacional de Veterinária por não possuirmos equipamento especializado nomeadamente ELISA e Cromatografia em camada fina.

Durante 1993 procedeu-se ao Despiste da Brucelose em bovinos e ovinos em colaboração com a Direcção dos serviços de Protecção Veterinária utilizando a técnica de Aglutinação Rápida (Rose Bengala), tendo sido detectado um caso positivo.

Coube ainda a este Departamento o controlo serologico da D. Newcastle de bandos vacinados pertencentes ao centro de incubação - Avipérola, que revelaram em média uma titulação $\geq$ 1/32 o que traduz uma boa protecção vacinal. Pretende-se para o próximo ano alargar este controlo a todos os aviários da R.A.M.

Relativamente ao estudo das Clamydeas este Departamento continuou a prestar a sua colaboração ao Laboratório do Dr^{o}. José Júlio Fernandes na identificação das mesmas pela técnica de Imunofluorescência directa e na titulação de anticorpos pela técnica de Imunofluorescência indirecta, tendo-se concluido o referido trabalho, que teve a duração de 3 anos.

O equipamento de electroforese adquirido este ano, revelou-se de muito mais fácil utilização relativamente ao anterior, mas para um melhor aproveitamento torna-se imprescindível a aquisição de um densitometro, pois nas actuais circunstâncias vemo-nos forçados a recorrer ao Laboratório do Dr^{o}. José Júlio Fernandes para a leitura dos proteínogramas com os inconvenientes que daí advêm.

Referimos ainda a necessidade premente de adquirir um aparelho de Bioquímica seca que nos permita analisar uma vasta gama de parâmetros relativamente ao equipamento que possuímos actualmente.

AMOSTRAS ANALISADAS

	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.
Bovinos												
Urina									58			
Semen				4					3			
Rim									15			
Tiroide									10			
Músculo									40			
Sangue	21	36	62	70	71	40	19	1	0	20	31	95
Soro sang.										9	49	
Gordura									34			
Canídeos												
Các. renal										1	1	
Sangue	4	3	7	6	7	12	0	1	11	11	3	4
Sémen												
Urina	1									2	1	
Caprinos												
Sangue			3						20		13	
Felídeos												
Sangue										1	1	1
Urina									1		1	1
Galináceos												
Sangue		24	110	360	60	80	20	45	35	30	78	15
Ovinos												
Sangue							86	241		5	36	30
Urina												30
Suinos												
Rim											30	20
Sangue		20	121	130	209	127			14	350	348	1411
Músculo											61	20
Gordura											30	
Urina										65	41	20
TOTAL	**26**	**83**	**303**	**570**	**347**	**259**	**125**	**288**	**241**	**494**	**675**	**1696**

DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA CLÍNICA

A rápida observação dos números permite verificar que o trabalho realizado durante o ano de 1993 aumentou neste Departamento de 304 amostras analisadas em 1992, passou-se para 466 em 1993.

Mas uma observação mais cuidada, permitirá concluir que na actividade deste Departamento há que distinguir 2 componentes importantes: uma, a do trabalho de "rotina" propriamente dito e outra, uma componente mais virada para a investigação na qual se incluem 2 trabalhos actualmente em curso:

- o despiste de *Campylobacter sp* ao nível do intestino grosso e intestino delgado do "gado da terra" abatido oficialmente na Região; e o despiste de *Listeria monocytogenes* no Centro de Ovinicultura de Santana.

O conjunto destes dois trabalhos forneceu 177 amostras, isto é cerca de 38% das amostras analizadas durante 1993.

De qualquer modo, a actividade de "rotina" sofreu um aumento, comparativamente ao ano de 1992: atingimos uma média de 24 análises por mês, contra 19 no ano anterior. Estes valores correspondem a um aumento de 26%.

ANÁLISES EFECTUADAS

Espécies		Nº de Animais			Nº de Amostras	
	Jan.-Jun.	Jul.-Dez.	Total	Jan.-Jun.	Jul.-Dez.	Total
Galináceos	32	63	**95**	13	43	**56**
Piriquitos	3	-	**3**	3	-	**3**
Pombos	20	6	**26**	21	6	**27**
Bovinos	43	22	**65**	92	32	**124**
Caprinos	-	2	**2**	-	4	**4**
Ovinos	27	28	**55**	92	28	**120**
Suínos	1	3	**4**	1	3	**4**
Canídeos	39	37	**76**	50	45	**95**
Felídeos	7	9	**16**	7	9	**16**
Marsupiais	-	1	**1**	-	2	**2**
Equídeos	-	2	**2**	-	3	**3**
Cunídeos	2	1	**3**	2	1	**3**
TOTAL	**174**	**174**	**348**	**281**	**176**	**457**
Outros						
Erva	-	8	**8**	-	8	**8**
Cardo	-	1	**1**	-	1	**1**
TOTAIS	**174**	**183**	**357**	**281**	**185**	**466**

ESPÉCIES ANIMAIS EXAMINADAS

Espécies	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Galináceos	4	1	-	25	-	2	20	16	-	4	-	23
Piriquitos	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-
Pombos	7	3	2	3	1	4	-	-	2	-	4	-
Bovinos	9	6	8	7	4	9	-	1	-	8	11	2
Caprinos	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
Ovinos	1	2	7	2	2	13	6	-	2	4	14	2
Suínos	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-
Canídeos	1	6	4	7	8	13	4	8	13	2	7	3
Felídeos	1	2	1	2	1	-	1	-	2	3	1	2
Marsupiais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Equídeos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Cunídeos	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	1	-
TOTAL	**23**	**21**	**23**	**46**	**17**	**44**	**32**	**27**	**19**	**22**	**41**	**33**

Nº DE AMOSTRAS ANALISADAS

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amostras												
Galináceos	1	1	-	8	-	3	13	3	-	4	-	23
Piriquitos	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-
Pombos	7	3	2	3	1	5	-	-	2	-	4	-
Bovinos	18	12	13	12	20	17	-	1	-	14	15	2
Caprinos	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	1	-
Ovinos	12	10	21	8	14	27	6	-	2	4	14	2
Suínos	-	-	1	-	-	-	-	2	-	1	-	-
Canídeos	1	8	6	10	8	17	5	13	14	-	9	4
Felídeos	1	2	1	2	1	-	1	-	2	3	1	2
Marsupiais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-
Equídeos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1
Cunídeos	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	1	-
TOTAL	**40**	**37**	**44**	**43**	**45**	**72**	**26**	**19**	**20**	**28**	**49**	**34**
Outros												
Erva	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	4	-
Cardo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
TOTAIS	**40**	**37**	**44**	**43**	**45**	**72**	**26**	**19**	**22**	**30**	**54**	**34**

AGENTES PATOGÉNICOS ISOLADOS

Animal/Amostra	Microrganismo	Casos
Galináceos		
Intestino	*Escherichia coli*	**2**
	Proteus mirabilis	**1**
Vísceras	*Escherichia coli*	**1**
Pombos		
Fezes	*Escherichia coli*	**2**
Vísceras	*Leveduras não identificadas*	**1**
Bovinos		
Pulmão	*Aeromonas hydrophila*	**2**
	Pasteurella multocida multocida	**2**
	Haemophylus influenza	**3**
	Klebsiella pneumoniae	**1**
Vísceras	*Diplococcus pneumoniae*	**1**
Intestino	*Campylobacter jejuni*	**2**
Leite	*Staphylococcus coag +*	**1**
	Streptococcus BE +	**5**
Ovinos		
Zaragatoa nasal	*Staphylococcus coag +*	**2**
	Pseudomonas sp	**1**
Pulmão	*Clostridium sporogenes*	**1**
	Haemophilus influenza	**1**
Fezes	*Listeria innocua*	**2**
	Listeria monocytogenes	**7**
	Listeria welshimeri	**1**
Cérebro	*Clostridium perfringens*	**1**
Vísceras	*Yersinia enterocolitica*	**1**
Suínos		
Intestino	*Escherichia coli*	**2**
Vísceras	*Erysipelo othrix rhusiopathiae*	**1**
Canídeos		
Raspagem de pele	*Staphylococcus coag +*	**10**
	Pseudomonas aeruginosa	**1**
	Pericillium sp	**1**
	Fungo não identificado	**1**
Pêlos	*Aspergillus niger*	**1**
	Aspergillus sp	**2**
	Fusarium sp	**1**
	Microsporum canis	**1**
	Microsporum audoninii	**1**
	Microsporum sp	**1**
	Alternaria sp	**1**
	Epidermophyton floccosum	**1**
	Epidermophyton sp	**1**

	Fungo hialino	**1**
	Fungo dermatiáceo	**1**
	Fungo não identificado	**6**
Urina	*Aerococcus viridans*	**1**
Pus	*Staphylococcus coag +*	**1**
Zaragatoa ocular	*Staphylococcus coag +*	**1**
Zaragatoa auricular	*Aerococcus viridans*	**1**
	Pseudomonas aeruginosa	**3**
	Pseudomonas maltophilia	**1**
	Pseudomonas sp	**1**
	Staphylococcus coag +	**2**
	Proteus mirabilis	**1**
	Candida sp	**1**
Zaragatoa vaginal	*Proteus mirabilis*	**1**
Cunídeo		
Vísceras	*Agrobacterium radiobacter*	**1**
Equídeos		
Pêlos	*Fungos não identificado*	**1**
	Aspergillus sp	**1**
Felídeos		
Pêlos	*Fungo não identificado*	**3**
Umbigos de pintos	*Enterobacter sp*	**1**
	Staphylococcus coag +	**1**

AMOSTRAS E DETERMINAÇÕES NA MICROBIOLÓGIA CLÍNICA

	Nº de amostras			**Nº de determinações**		
	Jan.-Jun.	**Jul.-Dez.**	**Total**	**Jan.-Jun.**	**Jul.-Dez.**	**Total**
Galináceos						
Intestino	2	5	**7**	5	10	**15**
Vísceras	2	4	**6**	5	13	**18**
Fezes	---	4	**4**	---	4	**4**
Raspagem de pele	---	1	**1**	---	3	**3**
Traqueias	2	---	**2**	2	---	**2**
Sacos vitelinos	---	23	**23**	---	47	**47**
Zaragatoa cloaca	---	6	**6**	---	9	**9**
Zar. umbigo/pintos	1	---	**1**	3	---	**3**
Zaragatoa de ovos	6	---	**6**	9	---	**9**
	13	**43**	**56**	**24**	**86**	**110**
Piriquitos						
Traqueia e pulmão	1	---	**1**	1	---	**1**
Vísceras	2	---	**2**	5	---	**5**
	3	**---**	**3**	**6**	**---**	**6**
Pombos						
Fezes	17	5	**22**	43	8	**51**

Vísceras	3	1	**4**	6	3	**9**
Traqueia e pulmão	1	---	**1**	---	---	**---**
	21	**6**	**27**	**49**	**11**	**60**
Bovinos						
Pulmão	---	11	**11**	---	51	**51**
Vísceras	1	---	**1**	5	---	**5**
Gânglio	1	---	**1**	3	---	**3**
Rim	2	---	**2**	6	---	**6**
Leite	5	1	**6**	15	5	**20**
Intestino	83	20	**103**	83	20	**103**
	92	**32**	**124**	**112**	**76**	**188**
Ovinos						
Zaragatoa nasal	1	4	**5**	3	14	**17**
Sangue	15	6	**21**	15	6	**21**
Vísceras	12	2	**14**	28	2	**30**
Pulmão/liq.pleural	3	---	**3**	9	---	**9**
Cérebro	4	4	**8**	4	7	**11**
Fezes	57	12	**69**	57	12	**69**
	92	**28**	**120**	**116**	**41**	**157**
Caprinos						
Feto	---	1	**1**	---	1	**1**
Leite	---	3	**3**	---	3	**3**
	---	**4**	**4**	**---**	**4**	**4**
Suinos						
Vísceras	1	3	**4**	1	6	**7**
	1	**3**	**4**	**1**	**6**	**7**
Canídeos						
Raspagem pele	16	15	**31**	58	47	**105**
Pêlos	17	19	**36**	21	27	**48**
Rim	---	1	**1**	---	1	**1**
Urina	1	1	**2**	3	4	**7**
Vísceras	---	1	**1**	---	3	**3**
Ex. e Zar. auricular	7	6	**13**	26	21	**47**
Zaragatoa ocular	3	1	**4**	9	2	**11**
Zaragatoa anus	---	1	**1**	---	3	**3**
Fezes	2	---	**2**	4	---	**4**
Pulmão	1	---	**1**	3	---	**3**
Gânglio	1	---	**1**	3	---	**3**
Exsudado vaginal	2	---	**2**	7	---	**7**
	50	**45**	**95**	**134**	**108**	**242**
Felídeos						
Raspagem de pele	---	1	**1**	---	2	**2**
Pêlos	6	1	**7**	6	2	**8**
Urina	---	3	**3**	---	10	**10**
Fezes	1	4	**5**	3	9	**12**
	7	**9**	**16**	**9**	**23**	**32**
Marsupiais						

Zaragatoa ocular	---	1	**1**	---	5	**5**
* narinas	---	1	**1**	---	5	**5**
	---	**2**	**2**	**---**	**10**	**10**
Equídeos						
Raspagem de pele	---	1	**1**	---	4	**4**
Pêlos	---	2	**2**	---	2	**2**
	---	**3**	**3**	**---**	**6**	**6**
Cunídeos						
Pulmão	---	1	**1**	---	4	**4**
Vísceras	2	---	**2**	6	---	**6**
	2	**1**	**3**	**6**	**4**	**10**
Erva	**---**	8	**8**	---	8	**8**
Cardo	**---**	1	**1**	---	1	**1**

Divisão

de

Bromatologia

DIVISÃO DE BROMATOLOGIA

DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA ALIMENTAR

Não foram significativas as alterações verificadas no funcionamento do Departamento, por comparação com o ano anterior, dado que se por um lado se manteve a situação de deslocação da técnica para o Departamento de Microbiologia Clínica, por outro o volume de trabalho continua a aumentar muito significativamente.

Este aumento cuja situação se traduz de forma muito clara pelos seguintes números

	Nº de amostras realizadas			Nº determinações
	Jan. - Jun.	Jul. - Dez.	Total	Total
1992	342	217	559	2504
1993	774	245	1019	3272
Aumento	127%	13%	82%	30.7%

reflecte sobretudo um maior empenhamento em trabalhos de O.A.C.&T. - Outras actividades técnicas.

De facto continuam a desevolver-se os dois trabalhos referidos no ano passado relativos à prevalência de *Salmonella e Campylobacter* em grupos de carne e à incidência de *Listeria monocytogenes* em produtos biológicos e produtos lácteos no Centro de Ovinicultura de Santana. Este último estudo forneceu dados para um trabalho realizado em conjunto com a Drª Margarida Costa para ser presente ao II Encontro de Médicos Veterinários realizado na Madeira entre 19 a 23 de Julho deste ano, Subordinado ao tema "Listeriose no Centro de Ovinicultura de Santana".

De Janeiro a Junho realizou-se um controlo microbiológico e físico-químico de leites de bovinos ao nível dos próprios produtores, o que envolveu cerca de 550 amostras. O tratamento destes resultados foi objecto de um trabalho apresentado em conjunto com o Drº Fernando Santos e a Drª Teresa Spinola, da Divisão de Higiene Pública Veterinária, ao referido Encontro de Médicos Veterinários.

ANÁLISES EFECTUADAS

		Amostras		Determinações
Géneros	Jan.-Jun.	Jul.-Dez.	Total	TOTAL
Águas	5	9	14	56
Arroz cozido	0	1	1	9
Bifes de atum	0	1	1	11
Bolo	1	0	1	8
Bifes de perú	2	0	2	14
Carne assada	0	3	3	16
Carne crúa	0	2	2	8
Carne moída	0	1	1	8
Coalho de ovino	1	0	1	1
Enchidos	9	3	12	84
Esfregaços de material	9	11	20	160
Frango assado	2	2	4	31
Frango crú	2	0	2	14
Frango congelado	2	0	2	10
Frango refrigerado	8	0	8	48
Gelados	2	0	2	18
Leite de bovino	549	35	584	1742
Leite de caprino	3	0	3	6
Leite de ovino	8	16	24	24
Leite past. de ovino	2	0	2	2
Milho cozido	0	1	1	11
Molhos	3	2	5	29
Ovos	2	17	19	119
Panados de peixe	1	0	1	8
Pastéis de bacalhau	1	0	1	8
Peixe	0	1	1	8
Queijos	6	31	37	83
Ração de combate	12	0	12	76
Refeições coz. c/ carne	1	2	3	27
Refeições coz. c/ peixe	2	2	4	36
Salmoura	0	26	26	130
Sumos	1	5	6	43
Vegetais	0	2	2	---
Zaragatoas a frangos	140	72	212	424
TOTAL	774	245	1019	3272

CONTROLO DE HIGIENE EM ESTABELECIMENTOS

Zaragatoas em equipamentos

	Jan. - Jun.	Jul. - Dez.	Total
Nº de acções	2	4	6
Nº de amostras	9	5	14
Nº de determinações	72	40	112

MICRORGANISMOS ISOLADOS

	Microrganismos	Casos
Águas	*Coliformes totais/ fecais*	10
	Streptococcus grupo D	1
	Escherichia coli	1
Arroz cozido	*Coliformes totais/ fecais*	2
	Escherichia coli	1
	Streptococcus do grupo D	1
	Proteus mirabilis	1
Bifes de atum	*Bolores*	1
	Leveduras	1
	Coliformes totais/ fecais	2
Bifes de perú	*Coliformes totais/ fecais*	4
	Steptococcus do grupo D	2
	Staphylococcus coagulase +	1
	Escherichia coli	2
Bolos	*Bolores*	1
	Leveduras	1
	Coliformes totais/ fecais	2
	Enterobacter cloacae	1
Carne assada	*Steptococcus do grupo D*	3
	Staphylococcus coagulase +	1
	Coliformes totais/ fecais	4
	Citrobacter freundii	1
Carne crúa	*Coliformes totais*	2
	Proteus mirabilis	2
	Streptococcus do grupo D	2
Carne moída	*Coliformes totais/ fecais*	2
	Enterobacter agglomerans	1
	Streptococcus do grupo D	1
	Staphylococcus coagulase +	1
Enchidos	*Streptococcus do grupo D*	8
	Enterobacter cloacae	1

	Coliformes totais/ fecais	6
	Escherichia coli	1
Frango	*Coliformes totais/ fecais*	20
	Campylobacter coli I	81
	Campylobacter coli II	29
	Campylobacter jejuni I	19
	Campylobacter jejuni II	40
	Salmonella enteritidis	6
Frango assado	*Streptococcus do grupo D*	4
	Enterobacter cloacae	2
	Proteus mirabilis	3
	Coliformes totais/ fecais	7
	Escherichia coli	1
	Proteus mirabilis	1
	Staphylococcus coagulase +	1
Gelados	*Bolores*	1
Leite de ovino	*Listeria seeligeri*	1
Milho cozido	*Coliformes totais/ fecais*	2
	Klebsiella pneumoniae	1
Molhos	*Coliformes totais*	1
	Streptococcus do grupo D	1
Ovos	*Leveduras*	3
	Coliformes totais/ fecais	15
	Acinectobacter sp	1
	Citrobacter freundii	2
	Enterobacter intermedius	1
	Escherichia coli	5
	Pseudomonas aeruginosa	1
	Bolores	6
	Streptococcus do grupo D	3
	Staphylococcus coagulase +	2
Panados de peixe	*Bolores*	1
	Coliformes totais/ fecais	2
	Streptococcus do grupo D	1
	Escherichia coli	1
Pastéis de bacalhau	*Bolores*	1
	Leveduras	1
	Coliformes totais/ fecais	2
	Streptococcus do grupo D	1
	Escherichia coli	1
Peixe	*Leveduras*	1
	Coliformes totais/ fecais	6
	Enterobacter cloacae	1
	Citrobacter freundii	1
	Serratia marcescens	1
	Streptococcus do grupo D	2
	Klebsiella pneumoniae	1

Queijos	*Leveduras*	3
	Streptococcus do grupo D	5
	Bolores	2
	Coliformes totais/ fecais	5
	Listeria monocytogenes	1
	Listeria seeligeri	1
	Escherichia coli	1
	Enterobacter gergoviae	2
Ração de combate	*Bolores*	4
	Leveduras	1
	Streptococcus do grupo D	1
Refeições coz. com peixe	*Leveduras*	1
	Coliformes totais/ fecais	3
	Streptococcus do grupo D	2
	Escherichia coli	1
Refeições coz. com carne	*Bolores*	1
	Streptococcus do grupo D	1
Salmoura	*Coliformes totais/ fecais*	3
Sumos	*Leveduras*	4
	Streptococcus do grupo D	1
	Staphylococcus coagulase +	1
	Bolores	2
	Coliformes totais	2

AGENTES MICROBIANOS ISOLADOS

Microrganismos	Géneros Alimentíceos	Casos
Acinetobacter sp	Ovos	1
Bolores	Bifes de atum	1
	Bolo	1
	Gelado	1
	Ovos	6
	Panados de peixe	1
	Patéis de bacalhau	1
	Queijos	2
	Ração de combate	4
	Refeição coz. com carne	1
	Sumos	2
Campylobacter coli I	Frango	81
Campylobacter coli II	Frango	29
Campylobacter jejuni I	Frango	19
Campylobacter jejuni II	Frango	40
Citrobacter freundii	Carne assada	1
	Ovos	2
	Peixe	1

Coliformes totais/fecais	Águas	10
	Arroz cozido	2
	Bifes de atum	2
	Bifes de perú	4
	Bolo	2
	Carne assada	4
	Carne crúa	2
	Carne moída	2
	Enchidos	6
	Frango	20
	Frango assado	7
	Milho cozido	2
	Molhos	1
	Ovos	15
	Panados de peixe	2
	Pastéis de bacalhau	2
	Peixe	6
	Queijos	5
	Refeições coz. com peixe	3
	Salmoura	3
	Sumos	2
Enterobacter agglomerans	Carne moída	1
	Enchidos	1
	Frango assado	2
	Peixe	1
Enterobacter cloacae	Bolo	1
Enterobacter gergoviae	Queijos	2
Enterobacter intermedius	Ovos	1
Escherichia coli	Águas	1
	Arroz cozido	1
	Bifes de perú	2
	Enchidos	1
	Frango assado	1
	Ovos	5
	Panados de peixe	1
	Pastéis de bacalhau	1
	Queijos	1
	Refeições coz. com peixe	1
Klebsiella pneumoniae	Milho cozido	1
	Peixe	1
Leveduras	Bifes de atum	1
	Bolos	1
	Ovos	3
	Pastéis de bacalhau	1
	Peixe	1
	Queijos	3
	Ração de combate	1

	Reifeições coz. com peixe	1
	Sumos	4
Listeria monocytogenes	Queijos	1
Listeria seeligeri	Leite de ovino	1
	Queijos	1
Proteus mirabilis	Arroz cozido	1
	Carne crúa	2
	Frango assado	4
Pseudomonas aeruginosa	Ovos	1
Salmonella enteritidis	Frango	6
Serratias marcescens	Peixe	1
Staphylococcus coagulase +	Bifes de perú	1
	Carne assada	1
	Ovos	2
	Sumos	1
Streptococcus do grupo D	Águas	1
	Arroz cozido	1
	Bifes de perú	2
	Carne assada	3
	Carne crúa	2
	Carne moída	1
	Enchidos	8
	Frango assado	4
	Molhos	1
	Ovos	3
	Panados de peixe	1
	Pastéis de bacalhau	1
	Peixe	2
	Queijos	5
	Ração de combate	1
	Refeição coz. c/ carne	1
	Sumos	1

GÉNEROS CONTAMINADOS POR COLIFORMES

Géneros	Nº de Amostras	Coliformes totais	Coliformes fecais
Águas	14	7	3
Arroz cozido	1	1	1
Bifes de atum	1	1	1
Bifes de perú	2	2	2
Bolos	1	1	1
Carne assada	3	3	1
Carne crúa	2	2	0
Carne moída	1	1	1
Enchidos	12	5	1
Frango assado	4	4	1

Frango	10	10	10
Milho cozido	1	1	1
Molhos	5	1	0
Ovos	19	8	7
Panados de peixe	1	1	1
Pastéis de bacalhau	1	1	1
Peixe	1	1	1
Queijo	37	3	2
Refeições coz. c/ peixe	4	2	1
Salmoura	26	2	1
Sumos	6	2	0
TOTAL	**151**	**59**	**37**

DEPARTAMENTO DE LACTOLOGIA

A situação deste Departamento manteve-se praticamente inalterada. No entanto, em finais do ano procedeu-se à aquisição de um Milko-Scan e de um Crioscópio o que fará prever, para o próximo ano, o início do seu funcionamento.

Nesta perspectiva, prevê-se a realização de um estágio com a duração de mês do técnico Manuel Spinola, no laboratório de análises da ILMA, provavelmente em Janeiro de 1994.

DEPARTAMENTO DE PREPARAÇÃO DE MEIOS E LABORATÓRIO GERAL

As condições de trabalho do Departamento não se alteraram significativamente, embora no final do ano se tenha finalmente concretizado a encomenda do guarda-vento já previsto há alguns anos.

A actividade do Departamento registou um aumento de cerca de 16% relativamente ao ano anterior, facto que está de acordo com o aumento da actividade dos Departamentos de Microbiologia Alimentar e Clínica.

A secção de Laboratório Geral continua a desenvolver a sua actividade de forma normal e regular.

MEIOS DE CULTURA UTILIZADOS EM MICROBIOLOGIA

Nome	Tipo	Quantidades (L)
Água destilada	Água	16
Água peptonada a 1%	Soluto	3.5
Água peptonada	Soluto	27
Água triptonada	Soluto	0.5
Soluto de Ringer	Soluto	31
Soluto fisiológico	Soluto	5
Triptona Salt	Soluto	14
Triptona Salt p/salgados	Soluto	4
Álcool-acetona	Reagente	0.5
Alúmen de ferro	Reagente	0.5
Hipurato de sódio	Reagente	0.7
Metabissulfito de sódio	Reagente	0.1
PBS	Reagente	3
Solução de manitol	Reagente	0.05
Solução de ramnose	Meio líquido	0.05
Solução de xilose	Meio líquido	0.1
Brain Heart Infusion	Meio líquido	2
Caldo lactosado conc. simples	Meio líquido	2.5
Caldo lactosado conc. dupla	Meio líquido	0.5
Caldo simples	Meio líquido	18
Chapman conc. simples	Meio líquido	2
Chapman conc. dupla	Meio líquido	0.5
Litsky	Meio líquido	1
Lovett	Meio líquido	27
LS	Meio líquido	0.750
Mac. Conckey conc. simples	Meio sólido	2
Mac. Conckey conc. dupla	Meio sólido	2
Preston	Meio sólido	6
Purple Base Broth	Meio sólido	2
Rappaport Vassiliadis	Meio sólido	1
Rothe conc. simples	Meio sólido	2
Rothe conc. dupla	Meio sólido	1
Selenite Cysteine	Meio sólido	6
Trypcase Soya Broth	Meio sólido	0.5
Baird Parker	Meio sólido	4
BGA	Meio sólido	6
Bile Aesculine	Meio sólido	6
Blood Agar Base	Meio sólido	24
Columbia	Meio sólido	2
Cooke Rose Bengal	Meio sólido	5
DNase Test agar	Meio sólido	2
ENDO	Meio sólido	10
FBP	Meio sólido	0

Gelose branca	Meio sólido	**13.5**
Gelose nutritiva	Meio sólido	**4.5**
Mac Conckey	Meio sólido	**10**
Mac Conckey Sorbitol	Meio sólido	**1.25**
Mannitol Salt	Meio sólido	**15**
Motility Agar	Meio sólido	**1.5**
Mueller - Hinton	Meio sólido	**23**
Mycobiotic Agar	Meio sólido	**11**
Oxford	Meio sólido	**13**
Plate Count	Meio sólido	**50**
PPLO	Meio sólido	**3**
Preston	Meio sólido	**15**
Sabouraud	Meio sólido	**14.5**
Slanetz	Meio sólido	**5**
SS	Meio sólido	**15**
TCBS	Meio sólido	**1**
Trypcase Soya Agar	Meio sólido	**4**
Tryptone Glucose Agar	Meio sólido	**25**
TSI	Meio sólido	**6**
VL	Meio sólido	**8**
VRBL	Meio sólido	**20**
Listeria	Meio de conservação de estirpe	**0.5**

VOLUMES TOTAIS DOS MEIOS E REAGENTES PREPARADOS

Águas	16 litros
Solutos	85 litros
Reagentes	5 litros
Meios líquidos	76.75 litros
Meios sólidos	319.25 litros
Meios de conservação	0.5 litros
TOTAL	**502.50 litros**